

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA



DISSERTAÇÃO

**NOS PASSOS DA MEMÓRIA: UM ESTUDO SOBRE O GRUPO UNIVERSITÁRIO
DE DANÇA DA ESEF/UFPEL (GRUD)**

ORIENTADORA: Prof. Dra. Mariângela da Rosa Afonso

LARISSA ZANETTI THEIL

PELOTAS

2016

2016

LARISSA ZANETTI THEIL

**NOS PASSOS DA MEMÓRIA: UM ESTUDO SOBRE O GRUPO UNIVERSITÁRIO
DE DANÇA DA ESEF/UFPEL (GRUD)**

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Educação Física da Universidade
Federal de Pelotas, como requisito
parcial à obtenção do título de Mestre
(área de conhecimento: Educação
Física).

Orientadora: Dra. Mariângela da Rosa Afonso

Pelotas, 2016

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

T111n Theil, Larissa Zanetti

Nos passos da memória : : um estudo sobre o grupo universitário de dança da ESEF/UFPeI (grud) / Larissa Zanetti Theil ; Mariangela da Rosa Afonso, orientadora. — Pelotas, 2016.

112 f.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, 2016.

1. Memórias. 2. Dança universitária. 3. História. I. Afonso, Mariangela da Rosa, orient. II. Título.

CDD : 796

Elaborada por Patrícia de Borba Pereira CRB: 10/1487

Banca Examinadora

Prof. Dra. Mariângela da Rosa Afonso
Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dra. Eliane Ribeiro Pardo
Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Eleonora Campos da Motta Santos
Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Márcio Xavier B. Figueiredo (Suplente)
Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

Dedicatória

Dedico este trabalho a vocês que sempre me fizeram acreditar na realização dos meus sonhos e trabalharam muito para que eu pudesse realizá-los, meus pais e meu irmão.

Em especial à minha mãe, Virginia, pelo apoio incondicional em todos os momentos, tanto nas horas difíceis quanto nas alegres, auxiliando para que eu conquistasse meu objetivo final.

Agradecimentos

Agradeço a todos os que compartilharam o trilhar de mais esse caminho percorrido, contribuindo, direta e indiretamente, para que eu realizasse este trabalho, auxiliando-me e dando-me forças nos momentos em que mais precisei.

Minha gratidão, primeiramente, a Deus, por estar comigo em todos os momentos me iluminando, sendo meu refúgio e fortaleza nos momentos mais difíceis. A ELE, minha eterna gratidão.

Agradeço, especialmente, aos meus pais, Pedro e Virginia, pelo apoio para que eu concretizasse essa pesquisa, obrigada por todo o amor e confiança. Agradeço a base educacional que vocês me deram, por sempre realçarem a relevância do estudar, se cheguei até aqui é porque vocês me deram subsídios para isso. Obrigada por me proporcionar a oportunidade de crescer enquanto pessoa e profissionalmente. Amo vocês!

Ao meu maninho William, obrigada “*ermão*”, pelo amor e cumplicidade. É muito importante saber que estás ao meu lado, sempre.

Ao Gabriel, pelo amor, apoio, confiança e motivação incondicional, que sempre me impulsiona em direção às vitórias dos meus desafios. Obrigada por estar sempre ao meu lado, por sempre me dizer sim quando preciso da tua ajuda.

À professora doutora Mariângela da Rosa Afonso, querida Maroca, que não mediu esforços para me ajudar, me “adotou” como orientanda sem mesmo pestanejar, acreditando em mim quando eu mesma não acreditava, possibilitando aprendizagens únicas, por meio de incentivos e orientações que me foram concedidos durante essa jornada. Eu te admiro muito e me sinto extremamente honrada em seres minha orientadora.

À professora Male, que permitiu investigar meu objeto de pesquisa, agradeço sua disponibilidade e atenção com minha pesquisa e por suas sábias e pertinentes opiniões e colaborações.

Agradeço as professoras da banca, Eliane e Eleonora, o olhar cuidadoso ao meu estudo, por me mostrarem possíveis passos e caminhos.

Agradeço de forma especial minha grande amiga Fabiana – Fabi. Amiga fiel que esteve ao meu lado em momentos cruciais da elaboração dessa dissertação. Agradeço pela incrível disponibilidade oferecida em me ajudar, sem medir esforços. Você foi simplesmente essencial nessa jornada. Te adoro!

Enfim, a todos aqueles que de uma maneira ou de outra contribuíram para que este percurso pudesse ser concluído.

RESUMO

THEIL, Larissa Zanetti. **Nos passos da memória: um estudo sobre o grupo universitário de dança da ESEF/UFPel (GRUD).** 2016.112f. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

Este estudo tem como objetivo reconstruir as memórias do Grupo Universitário de Dança da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas – GRUD, buscando desvendar as histórias, as vivências, as lembranças e os acontecimentos, trazê-los à tona, carregados de sentimentos e significados, dentro de um contexto histórico, social e cultural. O grupo é oriundo de um projeto de extensão, desta universidade. Como recorte, utilizou-se o período de 1993 a 2016 e a cidade de Pelotas-RS. A pesquisa está amparada nos pressupostos teóricos metodológicos da História Oral, realizada a partir do cruzamento de fontes orais, escritas e imagéticas. Além de uma série de informações e curiosidades históricas locais, a pesquisa nos mostrou que Pelotas foi palco de uma experiência de dança universitária de maior tempo de trabalho ininterrupto de dança universitária performática. Além disso, foi possível perceber que a dança universitária é um espaço propenso ao processo de reflexividade do campo do conhecimento, ao mesmo tempo, que é um espaço de multiplicidade de arte e produção do estético.

Palavras-chave: Memórias; dança universitária; história.

ABSTRAT

THEIL, Larissa Zanetti. **In the steps of memory: a study about the university group dance ESEF/UFPel (GRUD)**. 2016.112f. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.

This study aims to reconstruct the dance memories of the University Group, of the Physical Education School at the Federal University of Pelotas - GRUD, seeking to unravel the stories, experiences, memories and events, bring them up, loaded with feelings and meanings within a historical, social and cultural context. The group is from an extension project, this university. As a crop, used the period 1993-2016 and the city of Pelotas. The research is supported by the theoretical and methodological assumptions of Oral History, held from crossing from oral sources, written and imagistic. In addition to a number of local information and historical curiosities, research has shown that Pelotas was the scene of a experience of university dance longest uninterrupted working time performative university dance. In addition, it was revealed that the university dance is an area prone to the process of reflexivity of the knowledge field at the same time, which is a space of multiplicity of art and aesthetic production.

Keywords: Memories, university dance and history.

Sumário

APRESENTAÇÃO GERAL	10
PROJETO DE QUALIFICAÇÃO	10
RELATÓRIO DE CAMPO	56
ARTIGO 1	
NOS PASSOS DA MEMÓRIA: UM ESTUDO SOBRE O GRUPO UNIVERSITÁRIO DE DANÇA DA ESEF/UFPEL (GRUD)	62
ARTIGO 2	
“ABRINDO AS CORTINAS: A DANÇA UNIVERSITARIA ENTRA EM CENA”	85
APÊNDICE	98

1. APRESENTAÇÃO GERAL

Esta dissertação de mestrado atende ao regimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Seu volume, como um todo, é composto por quatro partes principais:

PROJETO DE PESQUISA - defendido no dia 14 de dezembro de 2015. Na versão apresentada neste volume, foram incorporadas as modificações sugeridas pela banca examinadora e discutidas com a orientadora.

RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO: descrição da pesquisa realizada, contendo os caminhos percorridos para a obtenção dos dados para o estudo.

Artigo 1 – “Nos passos da memória: Um estudo sobre o grupo universitário de dança da ESEF/UFPEL (GRUD)” - a ser enviado para a Revista Movimento, mediante aprovação da banca e incorporação das sugestões.

Artigo 2– “Abrindo as cortinas: um olhar estético da dança universitária pelotense” – releitura imagética do artigo “Nos passos da memória: um estudo do grupo universitário de dança da ESEF/UFPEL (GRUD)”.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA



PROJETO DE QUALIFICAÇÃO

**NOS PASSOS DA MEMÓRIA: UM ESTUDO SOBRE O GRUPO UNIVERSITÁRIO
DE DANÇA DA ESEF/UFPEL (GRUD)**

ORIENTADORA: Prof. Dra. Mariângela da Rosa Afonso

LARISSA ZANETTI THEIL

PELOTAS

2015

LARISSA ZANETTI THEIL

**NOS PASSOS DA MEMÓRIA: UM ESTUDO SOBRE O GRUPO UNIVERSITÁRIO
DE DANÇA DA ESEF/UFPEL (GRUD)**

Projeto de Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à defesa de dissertação para a obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientadora: Dra. Mariângela da Rosa Afonso

Pelotas, 2015

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	19
1.1 ABRINDO AS CORTINAS	19
1.2 OS PALCOS DA MINHA VIDA	22
2. METODOLOGIA.....	25
2.1 COREOGRAFANDO OS PASSOS METODOLÓGICOS	25
2.2 CRONOGRAMA	30
3. CONTEXTUALIZANDO O OBJETO DE ESTUDO.....	31
3.1 CINCO, SEIS, SETE E OITO.... O GRUD DENTRO E FORA DOS PALCOS	31
3.2 COREOGRAFIAS, FESTIVAIS, BAILARINOS E PREMIAÇÕES.....	33
REFERÊNCIA.....	48
APÊNDICES	50

THEIL, Larissa Zanetti. **Nos passos da memória: um estudo do grupo universitário de dança da ESEF/UFPeI (GRUD)**. 2015 45f. Projeto de Qualificação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

Resumo

A dança, uma das manifestações culturais mais antigas da história humana, há muito tempo vem encantando milhares de corpos no mundo a fora. Porém, cada comunidade dançou e dança de uma forma diferente, com gestualidades e aspectos culturais muito específicos e particulares. A dança é uma possibilidade infinita de criação e ressignificação humana. O presente estudo tem como objetivo principal reconstruir as memórias do Grupo Universitário de Dança da Universidade Federal de Pelotas – GRUD, buscando desvendar as histórias, as vivências, as lembranças e os acontecimentos, trazê-los à tona, carregados de sentimentos e significados, dentro de um contexto histórico, social e cultural. O grupo é oriundo de um projeto de extensão, desta universidade, que está em atividade há cerca de vinte e dois anos, ininterruptamente. Para desenvolver este estudo, iremos nos apoiar nos suportes metodológicos advindos da História Oral além de fontes escritas e imagéticas.

Palavras-chave: Memórias; dança; história.

Lista de Quadros

Quadro 1 – Trabalhos produzidos pelo GRUD	34
Quadro 2 – Premiações conquistadas pelo GRUD em festivais e concursos	37
Quadro 3 – Lista de bailarinos do elenco do GRUD do ano de 1993 a 2016.....	40

Lista de Figuras

Figura 01 - Passos Metodológicos.	29
Figura 02 – Coreografia “Check-in”, apresentada no festival Dança Bagé em 2012 ..	31
Figura 03 – Coreografia “Insônia”, apresentada no festival Vem Dança em 2012	33
Figura 04 — Folder do Espetáculo “A Universidade da Dança”.	36

Lista de Apêndice

Apêndice A – Termo de consentimento livre e esclarecido.....51

Apêndice B - Termo de consentimento de utilização de nomes.....54

Lista de Abreviaturas

ESEF – Escola Superior de Educação Física.

UFPEL – Universidade Federal de Pelotas.

GRUD – Grupo Universitário de Dança da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.

UCPEL – Universidade Católica de Pelotas.

1. INTRODUÇÃO

1.1 ABRINDO AS CORTINAS

“O corpo fala através da dança, palavras que talvez

nunca conseguiremos dizer ou escrever”

Garaudy (1980)

Esse misto de conhecimento, cultura e corpo, seguido de movimentos estabelecidos ou improvisados, passos cadenciados acompanhados ou não pelo som e compasso da música, são o que traduzem uma das mais expressivas das artes cênicas da antiguidade – a dança.

De acordo com Garaudy (1980), dançar é vivenciar e exprimir, com o máximo de intensidade, a relação do indivíduo com a natureza, com a sociedade, com o futuro e com seus deuses. O mesmo autor, afirma também que a dança é a experiência que transcende a palavra, é o modo de viver, de estabelecer relações com o mundo, de se comunicar.

Para Le Boulch (1987) dança é uma linguagem natural e espontânea que ultrapassa os limites das palavras.

A dança está presente em todas as épocas da vida humana. Segundo Portinari (1989) antes de polir a pedra, o homem já batia os pés e as mãos ritmicamente a fim de se comunicar e se aquecer. Segundo a autora, a história da dança abrange todas as grandes civilizações, sejam nas pequenas vilas, cidades, nos salões, nas ruas, ela está amalgamada à própria história da civilização.

Cada cultura transporta seu conteúdo às mais diferentes áreas, dentre estas, as danças absorvem grande parte desta transferência, pois a dança sempre foi de grande importância na sociedade através dos tempos, seja na esfera da dança como arte, como ritual ou como entretenimento.

Em seu caráter sagrado, a dança era muito difundida em ritos religiosos e raramente era dançada em festas comemorativas. As cerimônias religiosas combinavam dança, música e dramatizações, provavelmente desempenharam um papel importante na vida do homem pré-histórico. Estas cerimônias eram

realizadas para reverenciar os deuses e pedir-lhes mais sucesso nas caçadas e lutas.

Ao integrar-se à vida das cidades, a dança sofre significativas transformações, que já vinham se arrastando através dos anos, tornando-se um rito cívico. Diminui, de certa forma, a participação da comunidade, desvinculando-se do seu caráter popular e artificializando-se, tendendo, com isso, para uma perspectiva de arte-diversão (GARAUDY, 1980). A dança passa a ter um sentido social, isto é, começa a ser dançada em festas pela nobreza como entretenimento e como recreação.

Com o passar do tempo, esse tipo de manifestação cultural veio ganhando novas formas, novos passos/movimentos, ritmos e sentidos estéticos configurando-se em diferentes tipos, estilos de dança.

Na prática, essa transformação torna a dança mais organizada em termos de expressão/comunicação artística. Passa a haver uma intencionalidade em comunicar algo àquele que vê, que assiste a representação. A dança torna-se mais solene pela ação dramática, passa a ser mais elaborada, mais organizada, inaugurando formalidades coreográficas preestabelecidas. Esse processo, embora de forma incipiente, inaugura uma nova dimensão para a dança, qual seja a de trabalho artístico, de dança espetáculo (GARAUDY, 1980).

Nos dias atuais, a dança tem usos nunca sonhados antes, incorporou elementos culturais de diversas regiões do mundo, de negros, índios e brancos, o que resultou na criação de muitos outros estilos. Segundo Faro hoje tudo pode ser considerado dança.

“É dança o que de bom se fez no passado, o que de bom se faz agora e o que de bom se fará no futuro, e será dança aquilo que contribuir efetivamente, aquilo que se somar positivamente às experiências vividas por gerações de artistas que dedicaram suas existências ao plantio e cultivo de uma arte cujos frutos surgem agora, não apenas nos nossos palcos, mas nas telas dos nossos cinemas e das nossas televisões, deixando de ser algo cultivado por uma pequena elite para se transformar num meio de entretenimento dos mais populares nas últimas décadas.” (FARO, 2011, p. 130)

A dança caminha ao lado da humanidade e de seus progressos. Para Goellner (2011) não há dúvidas que as práticas corporais e esportivas, como a

dança, configuram um fenômeno de grande alcance no cenário mundial, pois envolvem sujeitos de diferentes contextos culturais, seja como praticante ou espectador. Ainda que estas práticas façam parte da modernidade, elas possuem uma história, feita por homens e mulheres.

No Brasil há poucas políticas públicas que valorizam a prática, a história e a memória da dança. As poucas iniciativas existentes podem ser caracterizadas como um campo em construção. A preservação da memória busca não apenas evitar o esquecimento, mas, sobretudo, preservar identidades culturais de indivíduos, grupos sociais e instituições.

Abordar historicamente a dança é, porque não pensar assim, construir um passeio por um tempo que é passado e é presente, pois, apesar de distante na cronologia, carrega em si proximidades com representações, conceitos, preconceitos, formulações teóricas, construções estéticas, políticas e ideológicas desse tempo que é hoje e que é nosso. É procurar nos fragmentos do passado, vínculos e persistências com o presente e o futuro, não no seu desenrolar contínuo e cronológico, mas na descontinuidade dos enlaces que entre eles vão se construindo. (GOELLNER, 2007)

Em um comparativo ao universo de outros campos de conhecimentos, as produções acadêmicas na área da dança ainda são em pequena quantidade. Se pensarmos na dança universitária especificamente, poderíamos dizer que a maior parte de suas memórias e histórias ainda está por serem contadas.

Apesar de ainda pouco divulgada, a dança universitária não é um acontecimento recente. No Rio Grande do Sul, tem-se registro da sua existência na cidade de Porto Alegre, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS já nos anos de 1976 (Cunha e Franck, 2004), outros registros existentes são na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, apenas como grupos folclóricos ou com curto período de duração, conforme citado por Soares (2012), UFMG (2016), FURG (2016) e UFSC (2016).

A dança na universidade se constrói no âmbito das experiências que se fazem dentro das diferentes unidades que a compõem, juntamente com as experiências individuais e coletivas daqueles que fazem esta instituição existir nos aspectos didático-pedagógicos, artísticos e administrativos, através dos imbricamentos das relações dos indivíduos, das comissões, dos grupos, dos projetos, etc.

As instituições de ensino superior precisam lidar com o bailarino/aluno e com o professor/coreógrafo, os quais, por sua vez, participam não apenas da produção de saberes de conhecimento, mas também da produção artística do conhecimento. Levando em consideração que estas questões não são fechadas em si, ao contrário dialogam.

E nesta perspectiva da diversidade e da multiplicidade de propostas e ações, que caracterizam a dança universitária é interessante lançarmos um olhar mais atento a sua prática. Segundo Marques (1999), “não basta dançar é preciso conhecer seus processos históricos, coreográficos, estéticos e sociais, integrar o conhecimento do fazer dança ao pensá-la criticamente na vida em sociedade. A dança universitária tem o potencial de trabalhar a capacidade de criação, imaginação, sensação e percepção, integrando o conhecimento corporal ao intelectual, o belo ao racional”.

1.2 OS PALCOS DA MINHA VIDA

Neste estudo a dança aparece como pano de fundo no “palco” do pesquisar e conhecer. Para isso, é preciso localizar o leitor/leitora quanto à posição de pesquisadora, minha visão e análise dessa prática cultural, ou seja, da condição de professora de Educação Física¹ do Ensino Básico Técnico Tecnológico Federal, professora de dança, mas predominantemente, uma bailarina, que trago em meu corpo, anos de experiências na arte da dança.

As práticas culturais, especificamente a dança, há muito tempo fazem parte da minha memória corporal, já fui aluna, professora e expectadora da

¹Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas no ano de 2007. Pós-Graduada pela Pontifícia Universidade Católica no ano de 2008.

dança. Desde minha infância estou inserida nesse mundo das piruetas, *sassê* e *batmants*. Aos seis anos de idade ingressei no grupo de danças da escola, na qual participei durante toda minha trajetória escolar. Foram aulas de ballet, *jazz* e sapateado americano. Muitos foram os ensaios e apresentações. No palco, tive a oportunidade de ser quem nunca fui, de percorrer o passado, o presente, o futuro e viajar a inúmeros lugares. Muitas vezes foi possível tornar visível o invisível. Para Garaudy (1980), "a dança nasce dessa necessidade de dizer o indizível, de conhecer o desconhecido, de estar em relação com o outro".

Acredito que essas experiências e vivências contribuíram para minha formação e construção como sujeito, mulher, bailarina e professora. Foi através dessa contínua construção. No ano de 2003, ingressei na graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, descobrindo na dança umas das principais vertentes de minha profissão. Durante meu percurso profissional, trabalhei em escolas da esfera municipal, particular e federal, ministrando aulas de expressão corporal, *jazz*, sapateado americano e dança de salão. Crianças, adolescentes e adultos já perpassaram minhas aulas, formei grupos de diferentes estilos e habilidades, representando a dança de Pelotas em eventos de nível regional, nacional e até mesmo internacionalmente. Como coreógrafa, já produzi inúmeros trabalhos coreográficos além de cinco espetáculos artísticos².

Enquanto professora, me deparei diante de muitos desafios, angústias e perguntas. Na busca por acalantar meus anseios, no ano de 2010, ingressei na faculdade de Dança, da UFPEL, porém conciliar estudo e trabalho não foi possível, o que impossibilitou a conclusão do curso.

Em relação ao meu objeto de estudo, o Grupo Universitário de Dança da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas - GRUD, durante minha graduação em Educação Física, sempre almejava ingressar no GRUD, mas tinha receio em participar como bailarina, pois sempre foi um grupo muito bem conceituado tecnicamente. Somente em 2014 ingressei no elenco do grupo, participando de algumas montagens

²Espectáculos artísticos produzidos: Uma viagem de cinema (2008), A biblioteca mágica (2010), A trilha sonora de uma vida (2012), Marcando vidas, celebrando histórias (2012) e Percorrendo terras distantes (2014), todos tiveram sua estreia no Teatro Guarani, na cidade de Pelotas.

coreográficas e apresentações em alguns eventos. Como professora de dança já desenvolvi com o GRUD uma parceria artística no espetáculo “Percorrendo Terras distantes” em dezembro de 2014.

A dança está na minha fala, nas minhas leituras, na música que escuto, nos lugares que frequento e na minha prática docente. Além disso, como espectadora, já tive a oportunidade de participar de inúmeros eventos relacionados com a dança, apresentações de grandes companhias e excelentes profissionais. Nesse sentido, então, a dança configura um estilo do meu ser, do meu posicionar no mundo, ou, ainda, concebe meu olhar diante da realidade. Conforme Marques (2013, p. 246) “a arte não existe fora da existência de um ser, enquanto ser expressivo, ser corpóreo, ser que oferece seu corpo ao mundo para se fazer obra de arte, ser que faz e é sua realização.”

Alguns anos se passaram e as “pulguinhas atrás da orelha” permaneceram. Foi então, que resolvi desenvolver um projeto de mestrado no qual pudesse discutir minhas inquietações. Além do mais, estudos revelam que a arte da dança tem uma estreita relação no âmbito acadêmico - na pesquisa especificamente³. Diante desses dados enfrento seriamente a ideia de que posso e devo contribuir para a legitimidade dessa vertente de minha profissão e paixão, ajudando a reverter a concepção ultrapassada, de que bailarinos dançam e teóricos pensam.

Portanto a temática escolhida para este projeto de qualificação se dá por toda essa minha experiência na área da dança, pela busca de respostas e por me sentir instigada pelos estudos históricos na área de Educação Física, que há muito tempo me encanta e faz parte da minha produção acadêmica.

É sob esse olhar, que o presente estudo tem como objetivo principal:

- Reconstruir as memórias do Grupo Universitário de Dança da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas - GRUD, localizado na cidade de Pelotas/RS.

³ Para maiores informações sobre estudos relacionados com a dança consultar SOARES, Luciana Silveira. **Memórias em movimento: Histórias do grupo de dança da UFRGS. 2012.** 88f. Dissertação de mestrado Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível <http://www.lume.ufrgs.br>. Acesso em 20 de Setembro de 2015.

Os objetivos específicos deste estudo podem ser definidos como:

- Analisar o processo de construção de dança do grupo no decorrer de sua história;
- Mapear a diversidade de alunos pertencentes ao elenco do grupo e dos trabalhos coreográficos produzidos, no decorrer de seus 22 anos;
- Auxiliar na reconstrução e divulgação das memórias artístico-culturais da cidade;

2. METODOLOGIA

2.1 COREOGRAFANDO OS PASSOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é uma espécie de busca de respostas para as dúvidas e questionamentos que fazemos a nós mesmos. Ou ainda, a busca de provas de conhecimentos a partir de certas inquietações, angústias ou hipóteses, que posteriormente poderão, também, ser questionadas por outros.

A metodologia e os métodos nada mais são do que os figurinos que escolhemos para trabalhar na busca dos objetivos que estabelecemos para nosso estudo. Os passos metodológicos geralmente não são fáceis e, se não tivermos segurança, bons ensaios, boa sequência coreográfica e persistência, não raro poderemos nos perder e esquecer o sentido da coreografia.

A pesquisa a ser desenvolvida apresenta um viés qualitativo e terá como objetivo principal reconstruir as memórias do Grupo Universitário de Dança da Universidade Federal de Pelotas – GRUD, buscando desvendar as histórias, as vivências, as lembranças e os acontecimentos, trazê-los à tona, carregados de sentimentos e significados, dentro de um contexto histórico, social e cultural. Para Benjamin (1987, p. 37) "o acontecimento vivido é finito, ou pelo menos encerrado na esfera do vivido, ao passo que o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo o que veio antes e depois", preservação da memória como um dos elementos da construção da cultura, da identidade de sua cidade e das pessoas que nela vivem. Afinal, sem memória não há história.

Consciente do valor da memória como constituidora de uma história coletiva ou de uma cultura, buscamos não apenas recontar o passado, mas sim procurar seu verdadeiro e mais profundo sentido e significado, olhando para a arte da dança, para os corpos dançantes como textos múltiplos, constituídos de histórias e memórias. A memória do corpo nasce dos elementos internos, e as emoções trazem consigo a retomada dos sentimentos experimentados em algum ponto do passado e que pertencem à pessoa.

Para Marques et al. (2013, p. 246),

Sendo a arte, uma manifestação humana, compreende-se que é criada, intencionada e ressignificada pelo sujeito na sua relação de existência, que, assim, terá sempre conexão com o mundo da experiência vivida e se tornará sempre aberta a novas significações.

Como instrumento de significação e construção de identidade de grupos e de transformação social, a história oral vem se constituindo e tem revelado um instrumento importante no sentido de possibilitar uma melhor compreensão da construção das estratégias de ação e das representações de grupos ou indivíduos nas diferentes sociedades (Ferreira, 2002).

Portanto, para desenvolver este estudo, iremos nos apoiar nos suportes metodológicos advindos da história oral, entendida por Thompson (1992) Pollak (1992) e Alberti (2010), “como um procedimento metodológico interdisciplinar, que possibilita o cruzamento de fontes empíricas diferenciadas”. Alberti (2004) salienta que o diálogo com outras fontes, favorece e incentiva o uso conjunto de fontes de natureza orais, imagéticas e escritas.

Neste estudo, além das fontes escritas, utilizaremos fontes imagéticas e fontes orais que possuem papel estratégico, pois serão essas que nos aproximarão mais das sutilezas e de muitos detalhes peculiares do universo da dança universitária pelotense.

Em relação às fontes escritas, foi realizado um processo de garimpo documental, na qual foram analisados jornais, revistas, *folder* de eventos, programas de espetáculos, livros e trabalhos acadêmicos envolvendo a dança universitária pelotense. Nos principais jornais da cidade e internet, foi realizado um rastreamento empírico acerca de notícias envolvendo o GRUD, no período de 1993 a 2015. Estes documentos foram fontes que tomamos como ponto de

partida em busca de indícios e pistas sobre as memórias do GRUD. Apesar do número reduzido de publicações que contemplam os registros em dança, os jornais e a internet tornaram-se fontes importantes de informação. Muitas vezes, além de anúncios de apresentações ou espetáculos, encontramos críticas e matérias que revelam, de certa forma, como o GRUD e seus bailarinos se manifestam e se inserem no cenário da dança em Pelotas.

Já as fontes imagéticas, fotos de acervos pessoais de bailarinos e acervo do grupo, estão subsidiando um importante auxílio metodológico. Tendo em vista que será por meio da utilização da fotografia que pretendemos capturar, com o maior cuidado, a riqueza de certas singularidades da dança universitária, tais como: a disposição corporal dos bailarinos, como eles lidavam com os ensaios e competições, com a ansiedade, a vibração na hora de subir ao palco, a alegria de uma coreografia premiada, ou seja, tudo aquilo que compõem o mundo emotivo prático e fugaz da dança, suas produções éticas e estéticas. As fotografias assim como a dança, serão responsáveis pela formação de um texto que fala sem palavras.

A utilização da história oral nos permite a interpretação, a representação do que não vivemos, de um tempo que não é nosso; mas sendo remetido através de seus autores, podemos construir uma possível versão daquela realidade. Pollak (1992, p. 208) nos dizia que a utilização da história oral nos permite, como pesquisadores, “uma sensibilidade epistemológica específica, aguçada.” Na busca desta sensibilidade, realizaremos entrevistas semiestruturadas, a fim de obter informações, coletar dados, que se relacionam com os valores, às atitudes e às opiniões dos sujeitos entrevistados.

As entrevistas colaboram muito na investigação dos aspectos afetivos e valorativos dos informantes que determinam significados pessoais de suas atitudes e comportamentos.

As entrevistas podem originar numerosas revelações sobre os próprios entrevistados e sobre as pessoas a que se referem. Contribuem para isto muitas razões, como o fato dos entrevistados nem sempre controlarem o próprio discurso, deixando envolver-se pelo “turbulento nevoeiro da memória”, entregando-se a um mundo de evocações onde nem sempre é o racional que predomina; o fato de alguns entrevistados aproveitarem os depoimentos para “acertarem contas com o passado”, com antigos desafetos pessoais,

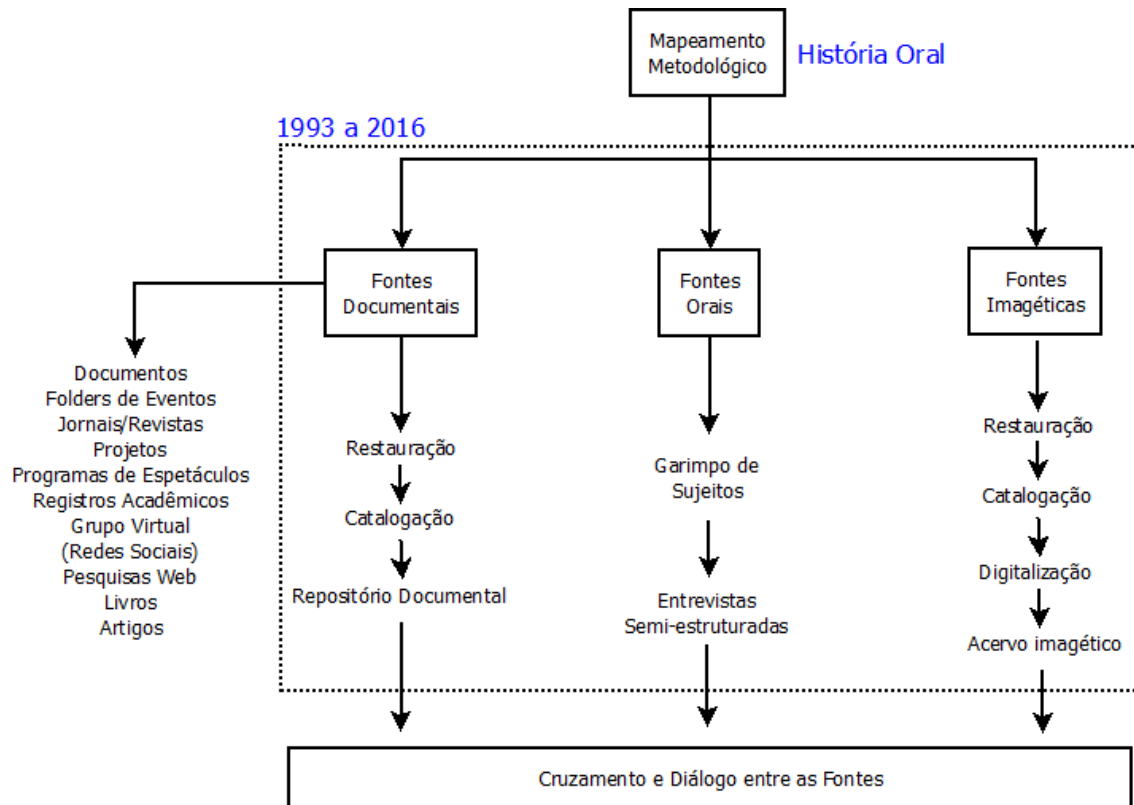
profissionais ou políticos, para tanto oferecendo informações copiosas, muitas das quais inéditas; finalmente o fato de determinadas entrevistas abordarem longamente assuntos da vida cotidiana, o que as leva a deslizarem, quase imperceptivelmente, para um poderoso elemento social do cotidiano, gerado pelo clima de intimidade das entrevistas. (AMADO, 1997 p.148).

Serão realizadas entrevistas semiestruturadas que serão agendadas de acordo com a disponibilidade do sujeito, em local apropriado. As mesmas serão gravadas, transcritas na íntegra e retornadas ao sujeito, a fim de validar o conteúdo, e nesse momento o entrevistado poderá alterar o conteúdo, caso julgue conveniente. Os sujeitos envolvidos na pesquisa terão o direito de participar ou não do estudo, sendo sua participação viabilizada, pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE A), conforme a Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde e as determinações da Comissão de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Pelotas. O projeto será submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Escola Superior de Educação Física – ESEF da UFPEL, através da Plataforma Brasil.

A rede de depoentes será constituída por entrevistados em potencial, ou seja, pessoas chaves dessa dança universitária. Nossa primeira entrevista será realizada com a professora/coreógrafa do grupo nesses 22 anos de existência.

Todo os passos metodológicos podem ser melhor visualizados na figura a seguir.

Figura 01 - Passos Metodológicos.



As análises dos dados serão baseadas no diálogo e cruzamentos entre fontes orais, escritas e imagéticas, partindo da premissa de que as três modalidades de fontes assessoram a construção de regimes de verdades, sem que exista a superioridade de uma sobre as outras. Essa precondition não exclui as diferenças de natureza nem as singularidades metodológicas de cada uma delas⁴.

⁴ Sobre a associação de fontes orais com fontes de outra natureza e um panorama dos novos desafios teórico-metodológicos colocados para o campo da história oral, consultar Ferreira et al. (2000)

2.2 CRONOGRAMA

	2014					2015												2016							
Atividades	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Revisão de Literatura																									
Elaboração do Projeto de Pesquisa																									
Submissão do projeto ao Comitê de Ética																									
Qualificação																									
Coleta de Dados																									
Análise dos Dados																									
Elaboração da Dissertação																									
Defesa																									

3. CONTEXTUALIZANDO O OBJETO DE ESTUDO

3.1 CINCO, SEIS, SETE E OITO.... O GRUD DENTRO E FORA DOS PALCOS

Figura 02 – Coreografia “Check-in”, apresentada no festival Dança Bagé em 2012.



Fonte: Acervo do GRUD.

Sabe-se que o ser humano pode se expressar das mais diversas formas, falando, utilizando expressões faciais, cantando, escrevendo e através da dança. Ao longo da história, o homem vem representando suas vivências e sentimentos. Dançar é uma demonstração de alegrias, de tristezas, de angústias, como também, uma demonstração de saber. Através do corpo e seu movimento, é possível demonstrar diferentes expressões como as relações que influenciam ou influenciaram o indivíduo, a representação de determinada época, local e cultura. (SIQUEIRA, 2006).

O GRUD define-se como um projeto de extensão desenvolvido pela ESEF, destinado a promover a dança, a arte e o intercâmbio cultural entre comunidade e universidade. Criado em 1993, o GRUD tem uma pesquisa

coreográfica baseada em modalidades codificadas, como o Ballet Clássico, técnicas de Contemporâneo, Estilo Livre e Lyrical Jazz⁵, além de aprimoramento de movimentos autorais em composições coreográficas livres.

A coordenação do projeto está a cargo da Professora Doutora Maria Helena Klee Oehlschlaeger, fundadora e coreógrafa. Male, como é chamada, possui Graduação em Educação Física pela ESEF/UFPEL, no ano de 1984; Pós-Graduação em Ginástica e Saúde também pela UFPEL no ano de 1985; Mestrado em Saúde e Comportamento pela Universidade Católica de Pelotas – UCPEL, em 2002 e Doutorado em Saúde e Comportamento pela UCPEL em 2014. Atua como professora da ESEF/UFPEL desde 1991, exercendo atividades de ensino nas áreas de Dança-Educação, Dança e Psicologia. Além de coordenadora do projeto de Extensão, GRUD, participa de projetos de pesquisas junto ao programa de especialização da ESEF/UFPEL com temas relacionados à dança na escola, aspectos motivacionais da dança e perfil profissional do professor de dança.

A primeira formação do GRUD deu-se por ocasião de uma Mostra Universitária de Dança, realizada na cidade de Santa Maria. O objetivo principal do evento foi reunir grupos de danças das diferentes universidades do Estado do Rio Grande do Sul. Diante do convite e da falta de um grupo de dança na UFPEL, a professora Male junto com outro professor também da ESEF/ UFPEL, produziram junto com os alunos da ESEF, um trabalho coreográfico intitulado “Sem Terra”, especialmente para a participação neste evento. A participação do grupo gerou tremendo entusiasmo e euforia, tanto de alunos, professores e comunidade em geral, que de lá pra cá, são vinte e dois anos de trabalho ininterruptos. Este evento, além de se tornar o marco da organização e criação do GRUD, também, mais tarde deu origem a um dos eventos competitivos de danças mais antigo e conhecido do estado do Rio Grande do Sul: O Santa Maria em Dança.

Hoje, o GRUD se configura como um legado da dança dentro da ESEF e da UFPEL, não só por contribuir para a formação de um público para as artes,

⁵ Para maiores informações sobre os estilos de danças, consultar BOURCIER, Paul. **História da Dança no Ocidente**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.

especificamente a de dança, mas como representante da instituição em eventos artísticos-culturais.

O trabalho artístico do grupo vem buscando valorizar os bailarinos, pretendendo com isso, oportunizar a vivência do trabalho artístico. O desenvolvimento de novas vertentes ou estilos, sem perder de vista a qualidade do produto artístico, vem contribuir para uma qualificação diversificada e profissional, abrindo possibilidades para a atuação no mercado. Inúmeros são os ex-bailarinos e bailarinos que se destacam no cenário da dança, seja na universidade, na escola ou academia ensinando seus saberes a novos talentos.

3.2 COREOGRAFIAS, FESTIVAIS, BAILARINOS E PREMIAÇÕES.

Figura 03 – Coreografia “Insônia”, apresentada no festival Vem Dança em 2012.



Fonte: Acervo do GRUD.

A dança é um vínculo social identitário, a coreografia torna-se a estruturação de uma forma de refletir sobre e de dar forma a algo, tentando construir e consolidar sua identidade coreográfica. Ao longo de vinte e dois

anos, o GRUD, já produziu cinquenta trabalhos coreográficos dos diferentes estilos e participou em inúmeros eventos de dança municipais, nacionais e até mesmo internacionais.

Quadro 1 – Trabalhos produzidos pelo GRUD

Coreografia	Estilo
1992 e 1993	
“Sem Terra”	Contemporâneo
1995	
“Desencontro”	Estilo livre
1996	
“Olhar de Deus”	Contemporâneo
“Golpe da Morte”	Contemporâneo
e “Grito da Consciência”	Contemporâneo
1997	
“Entre dois Amores”	Estilo Livre
“Alma”	Contemporâneo
“Em Busca de Si próprio”	Contemporâneo
1998	
“Ave Maria” – Duas faces	Estilo livre
Crisalida	Contemporâneo
Tribal	Contemporâneo
1999	
“Flores que dançam”	Jazz
2001	
“Ensaio Acadêmico”	Jazz
2002	
“Iniciação”	Jazz
2003	
“Ascensão do Lodo”	Contemporâneo
“Diferença”	Estilo livre
2006	
“Mulher”	Jazz
2008	
Cadeiras	Jazz
“Liberdade”	Jazz
“Em Guerra”	Jazz
“Passiontango”	Jazz
“Sem ar”	Contemporâneo
2009	
“Quanto vale a flor”	Jazz
“HookUp”	Estilo Livre
“Em Branco”	Jazz
“O que nos prende nos limita”	Estilo Livre
“Como eu sinto”	Jazz
“Jazz Preto”	Jazz
“A Via é pública”	Jazz
2010	
“Recomeçar”	Jazz

2012	
"Afinal"	Lyrical Jazz
"Variação Kitri - Dom quixote"	Ballet clássico de repertório
"Check in"	Estilo Livre
"Como Carmem"	Lyrical Jazz
"Cigana"	Estilo Livre
2013	
"Vício"	Estilo Livre
2014	
"Insônia"	Estilo Livre
"Sem palavras"	Lyrical Jazz
"Você deveria ter me mandado flores"	Lyrical Jazz
"Sala de Espera"	Estilo Livre
"Você está em mim e ao meu redor"	Estilo Livre
"Quando tudo deu errado"	Lyrical Jazz
"Cigana - Don Quixote"	Ballet clássico de repertório
"Ou cale-se para sempre"	Lyrical Jazz
"Me Leva de volta"	Lyrical Jazz
"Quando tudo deu errado"	Lyrical Jazz
"AllThat Jazz"	Estilo Livre
2015	
"Quebre o silêncio"	Estilo Livre
"As batidas perdidas do coração"	Jazz
"Por um Fio"	Estilo Livre
"Sala de Espera"	Estilo Livre
"Sem palavras"	Estilo Livre

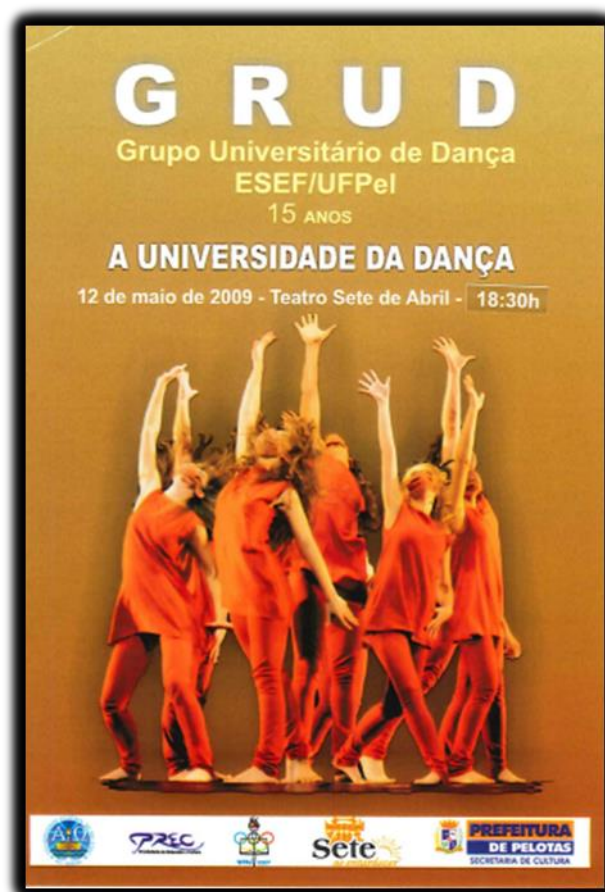
Fonte: Dados coletados a partir da análise documental do acervo do GRUD.

A dança, como arte, envolve a criação, incita a ação reflexiva e se torna necessária ao homem que a constrói e que a aprecia, como possibilidade de conhecimento, comunicação e mudança. Visando esse processo criativo de transformação o GRUD começa a produzir espetáculos e mostras de danças. Em 1996, o grupo promoveu juntamente com o PET (Programa de Educação Tutorial) e o Diretório Acadêmico Liberato de Oliveira Rodrigues, ambos da ESEF/UFPEL, a "I Mostra Universitária de Dança", com participação de Grupos Universitários do Estado⁶. Em comemoração aos seus quinze anos de história o GRUD produziu o espetáculo artístico "A Universidade da Dança", no Projeto Sete ao Entardecer⁷.

⁶ Fonte: Folder do evento, acervo do GRUD.

⁷ O Projeto Sete ao Entardecer se consolida como um projeto cultural de tradição na cidade de Pelotas. Tendo como origem em 2005, o projeto tem como objetivo, oportunizar um espaço para que nomes profissionais e amadores da música local, assim como grupos de dança e teatro, possam realizar suas apresentações aos finais das tardes semanais para uma plateia cativa.

Figura 04 — Folder do Espetáculo “A Universidade da Dança”.



Fonte - Acervo do GRUD.

O espetáculo conta a trajetória do GRUD, apresentando a UFPEL e a ESEF com seus objetivos, bem como o desenvolvimento científico, tecnológico, filosófico e artístico enfatizando o amplo trabalho em projetos de extensão universitária com longa tradição de prestação de serviços à comunidade. Neste espetáculo, o GRUD apresentou trabalhos coreográficos, nos estilos de jazz e contemporâneo, homenageando todos os bailarinos que fizeram parte dessa

história. O espetáculo teve sua estreia no dia 12 de Maio de 2009, às 18 horas e 30 minutos no Teatro Sete de Abril, na cidade de Pelotas/RS⁸.

Desde então o grupo vêm conquistando seu espaço e reconhecimento, no contexto histórico, social e cultural da cidade de Pelotas e região. Nos palcos de festivais e concursos não é diferente, inúmeras são as premiações conquistadas pelo grupo. Em 2008 o grupo conquistou sua primeira premiação, com o trabalho “Sem ar”, estilo contemporâneo, durante o Festival Brasil em Dança, na cidade de Porto Alegre, concorrendo com grupos de todo o estado e também grupos de Santa Catarina, Paraná e São Paulo⁹. O GRUD já recebeu premiações de primeiro, segundo e terceiro lugar por inúmeras coreografias em diferentes eventos de dança - Festival Nacional de Dança de Porto Alegre, Brasil em Dança, Vem Dançar RS, Dança dos Ventos, Dança Bagé e Bento em Dança - além dessas premiações destacam-se os prêmios; bailarina destaque, melhor coreografia da noite, melhor figurino, melhor grupo de estilo livre, e o principal prêmio já conquistado pelo grupo, melhor bailarina do festival. Esta ultima premiação, foi conquistada pela bailarina Isadora Klee Oehlschlaeger, no Festival Nacional de Dança Vem Dançar, na cidade de Porto Alegre/RS, com a coreografia “Afinal” no estilo Jazz. Foram mais de 500 apresentações, 2000 bailarinos de diferentes formações e estilos de danças que participaram deste evento¹⁰. Conquistar um prêmio de tamanha importância é sonho de qualquer grupo, bailarino e coreógrafo. As demais premiações conquistadas pelo GRUD podem ser observadas no quadro abaixo.

Quadro 2 – Premiações conquistadas pelo GRUD em festivais e concursos

Coreografia	Estilo	Modalidade	Festival/concurso
2008			
“Sem ar”	Contemporâneo	Grupo	2º Lugar -Festival Nacional de Dança de Porto Alegre
2009			
“Quanto vale a flor”	Jazz	Solo Juvenil	2º Lugar -Brasil em Dança Bailarina Isadora

⁸ Fonte: Folder do evento, acervo do GRUD.

⁹Fonte: Dados coletados do acervo do GRUD.

¹⁰Fonte: Diário da Manhã 28 de Novembro de 2012.

			KleeOehlschlaeger
"Em Branco"	Jazz	Conjunto	2º Lugar -Brasil em Dança
2010			
"Passiontango"	Estilo Livre	Grupo	2º Lugar -Festival Nacional de Dança de Porto Alegre
"Passiontango"	Estilo Livre	Grupo	1º Lugar -Festival Nacional de Dança de Porto Alegre
"Passiontango"	Estilo Livre	Grupo	Melhor grupo Estilo Livre - Festival Nacional de Dança de Porto Alegre
"Passiontango"	Estilo Livre	Grupo	Melhor figurino -Festival Nacional de Dança de Porto Alegre
"Passiontango"	Estilo Livre	Grupo	Melhor coreografia da noite-Festival Nacional de Dança de Porto Alegre
"Variação de Kitri – Dom Quixote"	Ballet Clássico de Repertório	Solo	1º Lugar -Festival Nacional de Dança de Porto Alegre
"Em Branco"	Jazz	Conjunto	3º Lugar -Festival Nacional de Dança de Porto Alegre
"Recomeçar"	Jazz	Solo Feminino	3º Lugar -Festival Nacional de Dança de Porto Alegre Bailarina Maiara Borges
"Sem ar"	Contemporâneo	Grupo	1º Lugar -Festival Nacional de Dança de Porto Alegre
2012			
"Afinal"	Estilo Livre	Solo Feminino	1º Lugar -Festival Nacional de Dança de Porto Alegre Bailarina Isadora Klee Oehlschlaeger
"Afinal"	Estilo Livre	Solo Feminino	Melhor Bailarinado Festival Nacional de Dança de Porto Alegre Bailarina Isadora Klee Oehlschlaeger
"Afinal"	Jazz	Solo Feminino Adulto	1º lugar - Vem Dançar RS Bailarina Isadora Klee Oehlschlaeger
"Entrada Kitri - Dom Quixote"	Ballet	Solo Feminino Adulto	1º lugar - Vem Dançar RS Bailarina Isadora Klee Oehlschlaeger
"Check-in"	Estilo Livre	Grupo	1º lugar - Vem Dançar RS
"Como Carmem"	Jazz	Conjunto	2º lugar - Vem Dançar RS
"Vício"	Jazz	Duo	2º lugar - Vem Dançar RS
"Check-in"	Estilo Livre	Grupo	1º lugar -10º Dança Bagé
"Como Carmem"	Jazz	Conjunto	3º lugar - 10º Dança Bagé
2014			
"Insônia"	Estilo Livre	Grupo	Melhor grupo estilo livre do festival - 12º Dança Bagé
"Insônia"	Estilo Livre	Grupo	1º lugar - 12º Dança Bagé
"Sem palavras"	Jazz	Solo Feminino Juvenil	2º lugar - 12º Dança Bagé – Bailarina Julia Caldeira
"Você deveria ter me mandado flores"	Jazz	Grupo	1º lugar - 12º Dança Bagé
"Sala de Espera"	Estilo Livre	Conjunto	1º lugar - 12º Dança Bagé
"Você está em mim e ao meu"	Estilo Livre	Solo Feminino Adulto	1º lugar - 12º Dança Bagé – Bailarina Maiara Borges

redor"			
"Quando tudo der errado"	Jazz	Solo Feminino	1º lugar - 12º Dança Bagé – Bailarina Isadora Klee Oehlschlaeger
"Cigana - Don Quixote"	Ballet clássico de repertório	Solo Feminino	1º lugar - 12º Dança Bagé – Bailarina Isadora Klee Oehlschlaeger
"Ou cale-se para sempre"	Jazz	Solo Feminino Adulto	2º lugar - 12º Dança Bagé – Bailarina Francine Darley
"Me Leva de volta"	Estilo Livre	Solo Masculino Adulto	2º lugar - 12º Dança Bagé – Bailarino Pablo Deniz
"Você deveria ter me mandado flores"	Jazz	Grupo	Melhor coreografia da noite - 12º Dança Bagé
"Quando tudo deu errado"	Jazz	Solo Feminino	Melhor bailarina da noite - 12º Dança Bagé – Bailarina Isadora Klee Oehlschlaeger
"AllThat Jazz"	Estilo Livre	Grupo	3º lugar - 3º Cabaré Tholl
2015			
Sala de Espera	Estilo Livre	Conjunto	3º lugar – Bento em Dança 2015
Quebre o silêncio	Contemporâneo	Conjunto	3º lugar – Bento em Dança 2015
Check-in	Estilo Livre	Grupo	3º lugar – Bento em Dança 2015
Você deveria ter me mandado flores	Jazz	Grupo	3º lugar – Bento em Dança 2015
Você está em mim e ao meu redor	Jazz	Solo	3º lugar – Bento em Dança 2015
Afinal...	Jazz	Solo	3º lugar – Bento em Dança 2015
Cala-se para sempre	Jazz	Solo	3º lugar – Bento em Dança 2015
Sem palavra	Jazz	Solo	3º lugar – Bento em Dança 2015

Fonte: Acervo do GRUD.

Todo o grupo de dança sonha em se apresentar nos palcos dos principais festivais de dança. Dentre milhares de apresentações do mundo inteiro, o GRUD, teve trabalhos selecionados para os palcos do Festival de Dança de Joinville nos anos de 2011, 2013 e 2014. Dentro ou fora do palco, o Festival de Dança de Joinville é um evento consolidado pela sua tradição. Reúne mais de seis mil participantes e atrai público superior a 200 mil pessoas em uma média de 170 horas de espetáculos. Tudo isso, já lhe valeu a citação como o Maior Festival de Dança do Mundo no Guinness Book desde 2005¹¹. As coreografias selecionadas para o Festival de Dança de Joinville foram; "Afinal", no estilo Lyrical Jazz – 2011, "Check-in" e "Vício", ambos no estilo livre

¹¹ Informações disponíveis no site <http://www.festivaldedanca.com.br>, acesso em 01 de dezembro de 2015.

– 2013 e “Sala de espera”, “Quando tudo deu errado” e “Você está em mim e ao meu redor”, os dois primeiros no estilo Lyrical Jazz e o último no estilo livre – 2014¹².

Ao tentarmos reconstruir as memórias do GRUD, não podemos esquecer sua essência - a universidade. É sabido, que compete à universidade transmitir (ensino), produzir (pesquisa) e aplicar (extensão) conhecimentos, estando essas três dimensões dialeticamente relacionadas.

De modo geral, a extensão universitária contribui efetivamente para a melhoria da sociedade e possibilita que estudantes e professores envolvidos enriqueçam seu saber ao mesmo tempo em que contribuem para o crescimento das pessoas e comunidades que estão envolvidas com esses atores acadêmicos. Os objetivos principais promovidos pela extensão universitária são possibilitar a interação entre a academia e comunidade, favorecendo a troca de saberes e conhecimentos; promover atividades que propiciem a participação da comunidade, enquanto sujeitos e não como meros espectadores. O GRUD tem na extensão uma via de interação com a sociedade. A sociedade tem participação ativa no grupo, ao longo desses vinte e dois anos, mais de cento e trinta e um bailarinos já participaram do elenco do grupo¹³.

Quadro 3 – Lista de bailarinos do elenco do GRUD do ano de 1993 a 2016.

Bailarinos	Formação Atual	Período de permanência
Ademir Furtado Junior	Licenciatura plena em Educação Física	Anos de 2005 e 2006
Adrian Xavier	Licenciatura plena em Educação Física	Anos de 2005 e 2006
Adriana da Silva	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1995 até 1997
Adriane Correa da Silva	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1993 até 1998

¹²Fontes: Diário da Manhã 21 de Julho de 2011, Diário Popular 22 de Maio de 2013 e documentos do acervo do GRUD.

¹³Dados coletados a partir da análise documental do acervo do GRUD.

Adriane Mendonça	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1992 até 1995
Alessandra Reis da Silva	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de Ano de 1993
Amanda Gomes Borges	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 2003 até 2013
Andy Matte	Designer	Ano de 2012
Adriana Z. Gusmão	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1995
Ana Luiza Madruga de Rodrigues	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1995 até 1997
Anelize Bergmann	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1998 a 1999
Bárbara Bilhalva	Licenciatura em Filosofia e Acadêmica de Direito	Ano de 2013 até os dias atuais
Bárbara Fernandes Valente da Cunha	Publicidade	Ano de 2009
Bárbara Valente Peraça	Publicidade e Propaganda	Ano de 2009 e 2010
Bartolo José da Silva Piassum	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1996
Beatriz Santos	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 2005 até 2009
Bruna Baungarten	Relações Internacionais	2012 até os dias atuais
Caren Jasen	Licenciatura em Educação Física	Ano de 1993 até 1995
Carol Braga	Acadêmica em Bacharelado em Educação Física	Ano de 2012
Carolina Gaessler	Cinema	Ano de 2012
Caroline Oriente de Souza	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1993 até 1998
Caroline Leal	Nutricionista	Ano de 2012 até 2014
Carla Quincoses	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1993 até 1996.
Carolina Silveira Estrela	Direito	Ano de 2012 até 2014
Carlos Diogo Nemeia	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1993 até 1998
Carlos Eduardo Heinrich	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1996

Catherine Garcia Marques	Licenciatura em Educação Física	Ano de 2003 até 2011
Cátia Pereira Duarte	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1997 até 1998
Catia Fernandes Carvalho	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 2001 até 2003
Cibele Bascelos Sopeña	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1995
Clarissa Guimarães Hiltl	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1999
Cleide Campello	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1995
Cintia Alves	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1996
Cintia Morales	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1995 até 1996.
Cristiane S. Hein	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1995
Cristian Kaefer	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 2009
Cristiane Viegas	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1996
David De Lima	Acadêmico de Agronomia	Ano de 2013
Daniel Guimaraes Soares	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1996
Daniela Freitas	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1999
Daniele Fernandes da Silva	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1999
Daniele Matte Dumith	Direito e Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1995 até 1997
Débora Avendano Vasconcellos	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1998 até 1999
Diego Ebling Do Nascimento	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 2007 até 2011
Diogo Silva	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1999
Eduardo Hente	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1993 até 1994.
Elisa Hallal	Medicina	Ano de 2008 até 2010

Elaine Dias	Direito	Ano de 2012 até 2013
Eliane Krause Freire	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1996 até 1997
Eliane Denise Araujo	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1993 até 1997
Edison Coelho Dhunga	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1993 até 1994
Fabiana Montiel	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 2002
Francys Gigliotti	Acadêmico de Veterinária	Ano de 2012
Fabíola Torino Reginato	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1993 até 1997
Fernanda Gomes teixeira	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1997
Flávia Marchi Nascimento	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 2004 até 2006
Flávio Rogério Venzke	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1996
Francine Darley	Engenharia de Alimentos	Ano de 2013 até os dias atuais
Gengiscan Pereira	Acadêmico de Teatro	Ano de 2014
Gilmara Mainoth	Licenciatura plena em Educação Física	Anos de 1998 e 1999
Ingi Petitemberte Klain	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1993 até 2000
Isadora Klee Oehlschlaeger	Direito	Ano de 2007 até os dias atuais
Jão Cruz	Acadêmico da Licenciatura em Dança	Ano de 2014
Janaina Jorge	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1995 até 1997
Jean Pierre	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1999
Jéssica Silva	IFsul	Ano de 2015 até os dias atuais
Jennifer Schenneider	IFsul	Ano de 2015 até os dias atuais
João Walker	Acadêmico da Licenciatura em Dança	Ano de 2014
John Fernandes Machado	Ensino Médio	Ano de 2009 até 2010
Josiane Fernandes Almada	Ensino Médio	Ano de 2009

Julia Caldeira	Acadêmica de Licenciatura em Educação Física	Ano de 2014 até os dias atuais
Kerlei Lima	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1995
Kaio Nascimento	Licenciatura de Educação Física	Ano de 2013
Katia Berni	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1993 até 1998
Laura Pedrotti	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 2009
Leontine Lima dos santos	Licenciatura em Educação Física	Ano de 2004
Leonardo Vargas	Acadêmico em Educação Física	Ano de 2015 até os dias atuais
Lúcia Pereira Tavares	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1995
Luiza Rodrigues	Acadêmica de Enfermagem	Ano de 2014
Luiz Eduardo Heirrich	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1995 até 1997
Mariana Silva	Licenciatura em Educação Física	Ano de 2013 até os dias atuais
Marcelo Dias das Neves	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1995
Marcelo Silva da silva	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1993 até 1997
Márcia Moreira	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1995 até 1998.
Márcia Bianca Brião Porto	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1995 até 1997
Marcos Germano	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1995
Maiara dos Santos Borges	Bacharel em Educação Física	Ano de 2003 até os dias atuais
Maiara Bernardes Marques	Licenciatura em Biologia	Ano de 2014 até os dias atuais
Marilei Rodrigues Maciel	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1995
Michael Farias Duarte	Licenciatura em Educação Física	Ano de 2007 até 2012
Milene	Licenciatura plena em	Anos de 1993 e 1994

	Educação Física	
Monica Bonato	Licenciatura plena em Educação Física	Anos de 1993 e 1994
Mônica F. Massioti	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1995
Natália Mass Harter	Licenciatura em Educação Física	Ano de 2013 até os dias atuais
Neidi Kaspary	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1999
Paola Silva	Acadêmica em Administração	Ano de 2015
Patricia Sória da Silva	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1995 até 1996
Patrícia De Aguiar Comini	Licenciatura em Educação Física	Ano de 2004
Patricia Rubira	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1995
Pablo Deniz	Licenciatura em Inglês	Ano de 2013 até os dias atuais
Patrícia Vieira	Licenciatura plena em Educação Física	Anos de 1993 e 1994
Ramon Granado	Acadêmico em Dança Licenciatura	Ano de 2015 até os dias atuais
Ranieri Martins Ilha	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1995 até 1997
Raquel Moreira Silveira	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1995 até 1997
Renato Duro	Direito	Anos de 1994 e 1995
Renato Dias	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1995
Rita Gomes	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1997
Rita Helena da Silva Moreira	Licenciatura plena em Educação Física	Anos de 1995 até 1997
Roberta Forini Ortega	Licenciatura plena em Educação Física	Anos de 1997 até 1998
Roberta Folha Bermudes	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1995
Robson Bordignon Pólvera	Acadêmica em Dança Licenciatura	Ano de 2015 até os dias atuais
Rodrigo Fonseca	Acadêmico em Dança	Ano de 2014 até os dias atuais

	Licenciatura	
Rodrigo Moraes Borges	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1997 até 2000
Rosaura Martins	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1995
Sabrina de Lima Silveira	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 2001 até 2003
Simone de Araujo Spotorno	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1997 até 1999
Simone Marchand	Licenciatura em Educação Física	Ano de 1997 até 2000
Silvia Leticia F. Massiote	Licenciatura em Educação Física	Ano de 1995 até 1997
Sônia Beatriz P. da Silva	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1996 até 1997
Tabita Porciuncula	Acadêmica de Enfermagem	Ano de 1998 até 2011
Tânia Teixeira	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1996 até 1997
Tavane Viana	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1995
Thais Burlani Neves	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 2008 até 2011
Thais Coelho Da Silva	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 2010 até 2011
Tom Bigorna	Licenciatura em História	Anos de 2013 e 2014
Túlio Gemir Dias	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1995
Tyusy Estivalet Mello	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1999
Vanessa de Oliveira	Acadêmica em Dança	Ano de 2014
Vanessa Xavier	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1995
Vanessa Curvelo	Licenciatura plena em Educação Física	Ano de 1999
Vitória Grupelli	Acadêmica de ensino médio	Ano de 2015 até os dias atuais

Fonte : Dados coletados a partir da análise do acervo do GRUD.

Alunos dos diferentes cursos da UFPEL - Direito, Relações Públicas, Enfermagem, Licenciaturas, Educação Física, entre outros- e diferentes instituições como mostra o quadro acima é o que legitima de fato o caráter extensionista do grupo.

Apesar desse caráter extensionista, o GRUD busca a interligação das atividades de ensino e pesquisa. Enquanto atividade de pesquisa, o GRUD já produziu alguns artigos científicos¹⁴, que foram apresentados em eventos acadêmicos como: Congresso de Iniciação Científica da UCPEL e UFPEL; Ciência e Cultura ESEF/UFPEL e Simpósio Nacional de Educação Física.

Em 2000, o GRUD, criou o projeto de ensino e extensão chamado “Grudinho”. O objetivo principal do projeto era atender crianças em situação de risco e do entorno da ESEF/UFPEL, oportunizando assim, que elas pudessem ter contato com a dança sistematizada, promovendo a melhoria da saúde através da atividade física e também dos aspectos emocionais como: auto percepção e autoestima, bem como a inserção artística e cultural. O projeto foi atendido por graduandos da ESEF, do curso de Licenciatura, que estavam engajados no grupo principal. O Grudinho teve a duração de dois anos¹⁵.

Por fim, legitimar a memória como fonte inspiradora, descortinar o mundo interior e provocar as verdades, é o desafio desse projeto de qualificação. Acreditamos que a dança pode esculpir o tempo e ter a responsabilidade de traduzir o que é propriedade do ser humano. Esta é a grandeza e sensibilidade de pesquisar, nos obrigar a descobrir as paixões diferentes, as diferentes maneiras de se lidar com as inquietações e sentido dos acontecimentos da vida.

¹⁴ Trabalhos acadêmicos produzidos pelo GRUD: GRUD 15 anos: A universidade da dança; Festival Nacional de dança de Porto Alegre; Grupo universitário de dança da ESEF – GRUD; Grupo de Dança Infanto-Juvenil da ESEF/UFPEL; Sem ar: O sufocamento do homem do século XXI e GRUD no 12º Bagé em Dança.

¹⁵ Dados coletados a partir da análise documental do acervo do GRUD.

REFERÊNCIA

ALBERTI, V. **Ouvir contar: textos em história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

_____. **Fontes Orais: História dentro da história**: IN: PINKSKY, Carla Bassanezi. *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2010.

AMADO, J. e FERREIRA, M. **Usos e abusos da história Oral**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2ª Edição, 1998.

AMADO, J. **A culpa nossa de cada dia: ética e história oral**. Projeto História, São Paulo: 1997. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/11225/8232>>. Acesso em: 20 de maio de 2015.

BARBOSA, Ana Mãe. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BENJAMIN, W. **Obras escolhidas. Magia e Técnica, Arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BOURCIER, Paul. **História da Dança no Ocidente**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.

CUNHA, M.; FRANCK, C. **Dança: nossos artífices**. Porto Alegre: Movimento. 2004.

FALKEMBACH, E. M. F. **Diário de campo: um instrumento de reflexão**. Revista Contexto e Educação, Ijuí, v.2, n.7, 1987.

FARO, Antônio José. **A pequena história da dança**. Rio de Janeiro: Zahar. 2011.

FERREIRA, M. de M.; FERNANDES, T. M.; ALBERTI, V. (Orgs.). **História oral: desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz/CPDOC-FGV, 2000.

GARAUDY, Roger. **Dançar a vida**. 7. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GOELLNER, S. V. **A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade**. Cadernos de Formação RBCE, v. 1, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/105085/000787066.pdf?sequence=1>> . Acesso em: 22 Junho de 2015.

GOELLNER, S.V; JAEGER, A.A. **Garimpando Memórias: esporte, educação física, lazer e dança**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

GOELLNER, S.V. **Práticas em História Oral: a experiência do centro de memória do esporte** (ESEF-UFRGS). In. *Narrativas, Fronteiras e Identidades: anais / Organizadores: Lorena Gill, Aristeu Lopes, Paulo Koschier*. – Pelotas: Ed. da UFPEL, 2011.

LOVISOLO, Hugo. **A memória e a Formação dos Homens**, Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n.3, 1989.

LE BOULCH, J. **Rumo a uma Ciência do Movimento Humano**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1987.

MARQUES, Danieli. Et al. **Dança e expressividade: uma aproximação com a fenomenologia**. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 19, n. 01, p.243-263, jan/mar de 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/26494-150402-1-PB.pdf>. Acesso 20 de Novembro de 2015.

MARQUES, Isabel. **Ensino de Dança Hoje: textos e contextos**. São Paulo, Cortez, 1999.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Extensão Universitária no Brasil: uma Revisão Conceitual**. Editora UNB. 2001.

OST, Mariana. **Formação continuada em educação física : um estudo sobre as propostas da Secretaria Municipal de Educação e Desporto da Prefeitura Municipal de Pelotas**. 113f. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. Disponível <http://repositorio.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/1782/1/Mariana%20Afonso%20Ost.pdf>. Acesso 01 de Dezembro de 2015.

POLLAK, M.. **Memória e identidade social**. In: Revista Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-215, 1992.

PORTINARI, M. **História da dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena**. Campinas, SP. Autores Associados. 2006.

SOARES, Luciana Silveira. **Memórias em movimento: Histórias do grupo de dança da UFRGS**. 2012. 88f. Dissertação de mestrado Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível <http://www.lume.ufrgs.br>. Acesso em 20 de Setembro de 2015.

THOMPSON, P. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

<http://www.festivaldedanca.com.br/> Acesso em 20 de Setembro de 2015.

APÊNDICES

Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisador responsável: Larissa Zanetti Theil

Instituição: Escola Superior de Educação Física – ESEF/UFPEL

Endereço: Rua Luiz de Camões, 625 • Bairro Tablada • CEP: 96055-630 • Pelotas/RS

Telefone: (53) 32732752 • Fone Fax: (53) 3273 3851

Concordo em participar do estudo: “**NOS PASSOS DA MEMÓRIA: UM ESTUDO DO GRUPO UNIVERSITÁRIO DE DANÇA DA ESEF/UFPEL (GRUD)**”. Estou ciente de que estou sendo convidado a participar voluntariamente do mesmo.

PROCEDIMENTOS: Fui informado de que o objetivo geral será “reconstruir as memórias do Grupo Universitário de Dança da Universidade Federal de Pelotas – GRUD. Buscando desvendar as histórias, as vivências, as lembranças e os acontecimentos, trazê-los à tona, carregado de sentimentos e significados, dentro de um contexto histórico, social e cultural, além de analisar a contribuição do grupo na formação dos profissionais de educação física”, cujos resultados serão mantidos em sigilo e somente serão usados para fins de pesquisa. Estou ciente de que a minha participação envolverá uma entrevista semiestruturada a qual será gravada.

RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES: Fui informado de que não existem riscos no estudo.

BENEFÍCIOS: Este estudo pretende contribuir para construir um referencial de memórias em dança do Grupo Universitário de Dança da Universidade Federal de Pelotas – GRUD, na cidade de Pelotas.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA: Como já me foi dito, minha participação neste estudo será voluntária e poderei interrompê-la a qualquer momento.

DESPESAS: Eu não terei que pagar por nenhum dos procedimentos, nem receberei compensações.

CONFIDENCIALIDADE: Estou ciente que a minha identidade permanecerá confidencial durante

CONSENTIMENTO: Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento Pré-Informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

Nome do participante: _____ RG: _____

Assinatura: _____ Data: ____ / ____ / ____

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR: Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o participante tiver alguma dúvida ou preocupação sobre o estudo pode entrar em contato através do meu endereço acima. Para outras considerações ou dúvidas sobre a ética da pesquisa, entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPEL – Rua Luís de Camões, 625 – CEP: 96055-630 - Pelotas/RS; Telefone

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Larissa Zanetti Theil

Apêndice B – Termo de Consentimento de Utilização de Nomes.

TERMO DE CONSENTIMENTO DE UTILIZAÇÃO DE NOMES

Pesquisador responsável: Larissa Zanetti Theil

Instituição: Escola Superior de Educação Física – ESEF/UFPEL

Endereço: Rua Luiz de Camões, 625 • Bairro Tablada • CEP: 96055-630 • Pelotas/RS

Telefone: (53) 32732752 • Fone Fax: (53) 3273 3851

Eu _____, CPF _____,
RG _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos
metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da
necessidade do uso do meu depoimento autorizo o uso de meu nome, para fins
científicos e de estudos, em favor dos pesquisadores da pesquisa.

Pelotas, ____ de _____ de 2015

SUJEITO DA PESQUISA

PESQUISADOR RESPONSÁVEL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA



RELATÓRIO DE CAMPO

**NOS PASSOS DA MEMÓRIA: UM ESTUDO SOBRE O GRUPO UNIVERSITÁRIO
DE DANÇA DA ESEF/UFPEL (GRUD)**

ORIENTADORA: Prof. Dra. Mariângela da Rosa Afonso

LARISSA ZANETTI THEIL

PELOTAS

2016

O presente relatório visa explicitar os contornos metodológicos e a logística do trabalho de campo que envolveu as coletas de dados do trabalho **“NOS PASSOS DA MEMÓRIA: UM ESTUDO DO GRUPO UNIVERSITÁRIO DE DANÇA DA ESEF/UFPEL (GRUD)”**, cujo desfecho principal foi contribuir para a construção das memórias da dança universitária pelotense e brasileira. O estudo foi realizado na cidade de Pelotas, entre os anos de 2014 e 2016. Para a realização da pesquisa adotou-se a abordagem qualitativa, na qual apoiamos-nos nos suportes metodológicos advindos da história oral. O objetivo principal da pesquisa foi:

Reconstruir as memórias do Grupo Universitário de Dança da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas – GRUD

Os objetivos específicos deste estudo foram definidos como:

- Analisar o processo de construção de dança do grupo no decorrer de sua história;
- Mapear a diversidade de alunos pertencentes ao elenco do grupo e dos trabalhos coreográficos produzidos, no decorrer de seus 23 anos;
- Ampliar a divulgação das memórias artístico-culturais da cidade;

Inicialmente, em 2014, foi realizado o contato com a coordenadora e coreógrafa do grupo, Male, quando pedimos autorização para realizar o estudo com base no GRUD. Formalizado o aceite o projeto foi submetido e aprovado no comitê de ética.

Em seguida, através das redes sociais, foi realizado um levantamento dos bailarinos que fizeram e fazem parte do grupo ao longo dos seus 23 anos de existência. Foi criado um grupo virtual, a fim de encontrar as pessoas que fazem ou fizeram parte do elenco do grupo, formando assim, uma teia de bailarinos. A partir dessa teia, conseguimos categorizar a formação de cada um dos bailarinos, período de permanência no GRUD, bem como as coreografias que cada bailarino participou e prêmios conquistados em diferentes concursos e/ou festivais. Paralelo, foram analisadas todas as listas de chamadas do grupo, a fim de corroborar informações.

Em relação às fontes documentais, foi realizado um rastreamento empírico nos principais jornais da cidade, *Diário Popular*, *Jornal Diário da Manhã* e *Jornal da Universidade Federal de Pelotas* e sites da internet, no período de 1993 a 2016, a fim de encontrar reportagens envolvendo o grupo. Estes documentos foram fontes que tomamos como ponto de partida em busca de indícios e pistas sobre as memórias do GRUD. Apesar do número reduzido de publicações que contemplem os registros em dança, os jornais e a internet tonaram-se fontes importantes de informação. Muitas vezes, além de anúncios de apresentações ou espetáculos, encontramos críticas e matérias que revelam, de certa forma, como o GRUD e seus bailarinos se manifestam e se inserem no cenário da dança em Pelotas. Após esse rastreamento todas as notícias encontradas foram, restauradas e catalogadas para a construção de um acervo documental do grupo.

O mesmo processo de restauração e catalogação ano a ano, foi realizado com todos os documentos envolvendo o grupo como: folhas de chamadas, *folders* de eventos, projetos, entre outros.

Paralelo, ainda, foi realizada uma série de buscas na internet, a fim de encontrar notícias envolvendo o grupo em diferentes *sites* e *blogs*, todo o material encontrado também passou pelo processo de restauração e catalogação.

Após todo esse processo de garimpo, restauração e catalogação foi construído um Repositório Documental. O processamento de construção do repositório documental foi direcionado para a higienização, identificação e descrição sumária dos documentos, bem como seu acondicionamento adequado visando à organicidade e a preservação do material.

Figura 01 - Repositório Documental



Em relação às fontes imagéticas, foi por meio da utilização das fotografias que conseguimos capturar, com o maior cuidado, a riqueza de certas singularidades da dança universitária, tais como: a disposição corporal dos bailarinos, como eles lidavam com os ensaios e competições, com a ansiedade, a vibração na hora de subir ao palco, a alegria de uma coreografia premiada, ou seja, tudo aquilo que compõe o mundo emotivo prático e fugaz da dança, suas produções éticas e estéticas. Na busca por estas fontes, foram encontradas milhares de fotos envolvendo o grupo, portanto foi realizada uma triagem ano a ano, selecionando algumas imagens como representativas a cada período histórico, após essa seleção, as imagens foram restauradas, catalogadas e digitalizadas. Esse processo gerou a construção do acervo imagético do GRUD, conforme mostra a figura a baixo.

Figura 02 – Acervo de Imagens



Ainda em relação às fontes imagéticas, foi possível a construção e produção de um artigo estético, ou seja, um artigo escrito por meio de fotografias, que se encontra no final deste documento.

Ao que tange às fontes orais, utilizamos o depoimento da professora e coreógrafa do grupo para narrar às memórias da dança universitária pelotense. Foi à fonte oral que nos aproximou mais das sutilezas e de muitos detalhes peculiares do universo da dança universitária pelotense.

A entrevista com a professora Maria Helena Klee Oehlschlaeger, aconteceu no quarto encontro, o primeiro encontro aconteceu em novembro de 2014, quando a professora nos mostrou alguns documentos acerca e também nos contou informalmente algumas curiosidades do grupo. O segundo encontro, aconteceu no mês de junho de 2015, na qual separamos alguns

documentos, reportagens de jornais e fotos envolvendo o GRUD, para podermos começar a organização do acervo documental. Já o terceiro encontro, foi no dia 01 de dezembro de 2015, quando foi assinado o Termo de Utilização de nomes no projeto, além disso, foi feito o convite para a professora participar da qualificação do projeto de dissertação.

A entrevista foi agendada via internet e realizada no dia 21 de Janeiro de 2016, na casa da entrevistada no bairro Cohab Tablada, Rua Carlos Gomes, nº 42, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. A entrevista teve duração de 2 horas e 40 minutos, foi gravada com auxílio do *Smart Voice Recorder*, um aplicativo para celular.

Para construção do roteiro da entrevista, foram utilizados os conhecimentos acerca do tema, as informações obtidas nos encontros anteriores com Male e o material de garimpo referente ao GRUD. Neste mesmo dia, foi apresentado e assinado o Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a entrevista. A entrevista foi transcrita na íntegra e retornada ao sujeito para validação no dia 01 de Fevereiro de 2016.

Após a coleta e organização de todos os dados, a análise foi baseada no diálogo e cruzamentos entre todos os instrumentos metodológicos supracitados. Todas as modalidades de fontes assessoraram a construção do trabalho, sem que existisse a superioridade de uma sobre as outras.

ARTIGO 1

NOS PASSOS DA MEMÓRIA: UM ESTUDO DO GRUPO UNIVERSITÁRIO DE DANÇA DA ESEF/UFPEL (GRUD)

**NOS PASSOS DA MEMÓRIA: UM ESTUDO SOBRE O GRUPO
UNIVERSITÁRIO DE DANÇA DA ESEF/UFPEL (GRUD).**

**IN THE STEPS OF MEMORY: STUDY ABOUT THE DANCE GROUP OF
UNIVERSITY OF ESEF/UFPEL (GRUD).**

**EN LOS PASOS DE LA MEMORIA: UN ESTUDIO SOBRE EL GRUPO
UNIVERSITARIO DE DANZA DE LA ESEF/UFPEL (GRUD)**

RESUMO

Apesar do descaso que a dança universitária sofreu na historiografia, hoje estudos indicam que não é um acontecimento recente. No Rio Grande do Sul há registro da sua existência na cidade de Porto Alegre já década de 70. Tomando como referência esse cenário, o presente artigo tem como objetivo reconstruir as memórias do Grupo Universitário de Dança da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas – GRUD. A metodologia utilizada baseou-se na História Oral, realizada a partir do cruzamento de fontes orais, escritas e imagéticas. Além de uma série de informações e curiosidades históricas locais, a pesquisa nos mostrou que Pelotas foi palco de uma experiência de dança universitária de maior tempo de trabalho ininterrupto de dança performática. Além disso, foi possível perceber que a dança universitária é um espaço propenso ao processo de reflexividade do campo do conhecimento, ao mesmo tempo, que é um espaço de multiplicidade de arte e produção do estético.

Palavras chaves – memórias, dança, história, universidade

ABSTRACT

Even with the neglect that university dance suffered in historiography, today studies indicate that it is not a recent event. In Rio Grande do Sul, has record of its existence in the city of Porto Alegre since the 70s. With reference this scenario, this article aims to reconstruct the dance memories of the University Group of the Physical Education School of the Federal University of Pelotas - Grud. The methodology used was based on oral history held from crossing from oral sources, written and imagistic. In addition to a number of local information and historical curiosities, research has shown that Pelotas was the scene of experience of university dance longest uninterrupted working time performative dance. In addition, it was revealed that the university dance is a good area to the process of reflexivity of the knowledge field. At the same time, is a space of multiplicity of art and the aesthetic production.

Key words – memories, dance, history, university.

RESUMEN

A pesar del descaso que la danza universitaria sufrió en la historiografía, hoy estudios indican que no es un ocurrido reciente. En el Rio Grande del Sur, se tiene registro de su existencia en la ciudad de Porto Alegre ya en la década de 70. Tomando como referencia ese escenario, el presente artículo tiene como objetivo reconstruir las memorias del Grupo Universitario de Danza de la Escuela Superior de Educación Física de la Universidad Federal de Pelotas – GRUD. La metodología utilizada se fundamentó en la Historia Oral, realizada a partir del cruce de fuentes orales, escritas y de imágenes. Además de una serie de informaciones y curiosidades históricas locales, la pesquisa nos demostró que Pelotas fue palco de una experiencia de danza universitaria de mayor tiempo de trabajo sin interrupción de danza performativo. Además de eso, fue posible percibir que la danza universitaria es un espacio propenso al proceso de reflexividad del campo del conocimiento, al mismo tiempo en que es un espacio de multiplicidad de arte y producción de lo estético.

Palabras clave – memorias, danza , historia, universidad.

INTRODUÇÃO

Ainda que pouco divulgada, a dança universitária não é um acontecimento recente. No Rio Grande do Sul, há registro da sua existência na cidade de Porto Alegre já nos anos de 1976 (Cunha e Franck 2004). Apesar disso, dentro da historiografia da dança, são raros os estudos que tratam especificamente da dança universitária. Em um comparativo ao universo de outros campos de conhecimentos, as produções acadêmicas na área da dança são em pequena quantidade. Poderíamos dizer que a maior parte das memórias da dança universitária e suas histórias ainda estão por serem contadas.

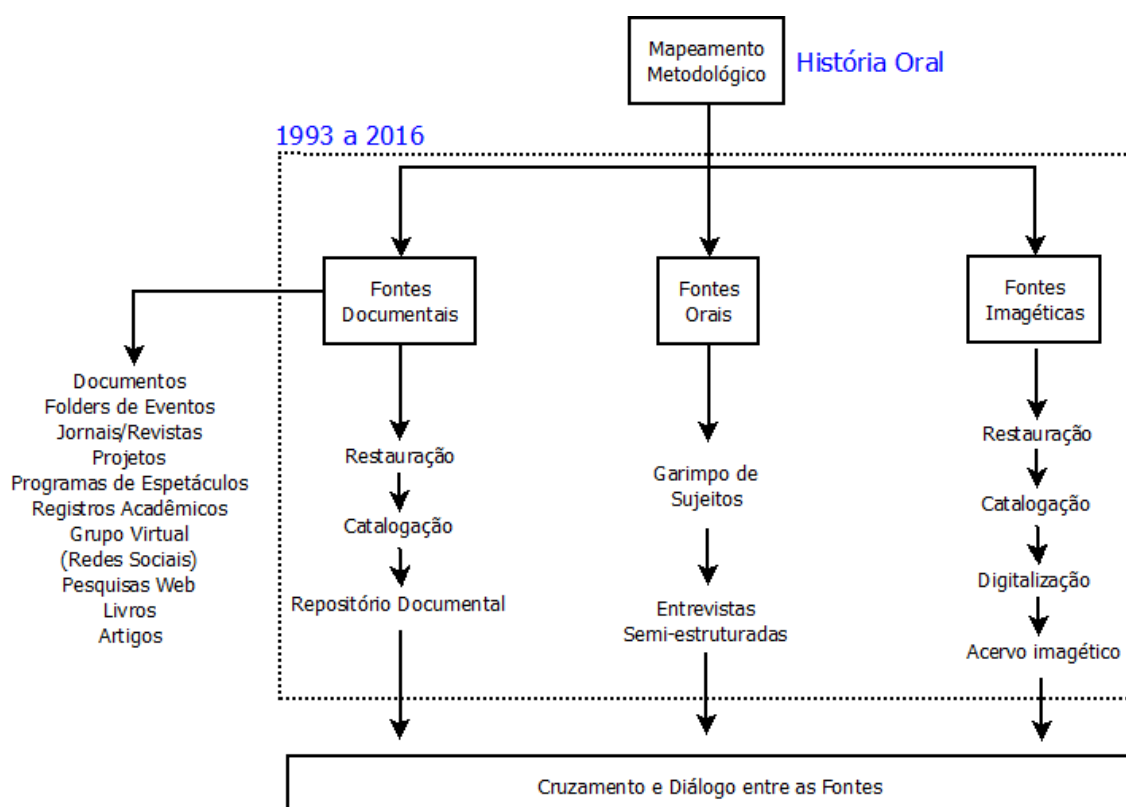
Este estudo parte justamente dessa lacuna existente e tem como objetivo principal contribuir para a construção das memórias da dança universitária pelotense e brasileira. Elegemos o Grupo Universitário de Dança da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) da Escola Superior de Educação Física (ESEF) – O GRUD, como representativo dessa dança, de um período histórico, por dois motivos que chamamos de momentos privilegiados, o conceito de momentos privilegiados está sendo utilizado no sentido que lhe atribui Bosi (2003) momentos que conferem significados às vivências. O primeiro momento privilegiado, porque encontramos registros que apontam Pelotas (RS) como palco da experiência de dança universitária pioneira, com maior tempo de trabalho ininterrupto; e segundo, porque o GRUD é um grupo performático de grande representatividade dentro do cenário da dança pelotense.

Elegemos como fragmento temporal do estudo o ano de 1993 a 2016. O recorte espacial da pesquisa situa-se na cidade de Pelotas (RS), em função do seu gosto cultural e de algumas particularidades históricas. É uma cidade de forte tradição artística cultural. O cenário de Pelotas é composto por patrimônios culturais como teatros, cinemas, praças e museus. Porém, a dança pelotense vai além dos padrões arquitetônicos; ela está em toda parte da cidade: nas ruas, nas escolas, na universidade, nas academias e nos clubes. Toda essa vertente cultural de Pelotas está atrelada a sua ascensão econômica do século XIX, promovida pela produção do charque (Magalhães, 2008).

Nesse estudo, a memória tem papel central. Por meio da memória, o relembrar foi lapidado e se torna uma reaparição, e não uma repetição de um estado antigo.

Partimos dos suportes metodológicos advindos da história oral, entendida como uma metodologia que, como salienta Thompson (1992), Ferreira et al, (2000), Pollak (1992) e Alberti (2010) Amado (1996), prima o diálogo com outras fontes, favorecendo e incentivando o uso conjunto de fontes de natureza orais, imagéticas e escritas. Neste trabalho, além das fontes escritas, fizemos uso de um depoimento oral, que possui um papel estratégico, pois foi ele que nos aproximou mais das sutilezas e de muitos detalhes peculiares do universo da dança universitária pelotense. Ferreira et al, (2000) e Alberti (2010) ainda corroboram, que os cruzamentos realizados entre as fontes oral, escrita e imagética partem da premissa de que as três modalidades de fontes assessoram a construção de regimes de verdades, sem que exista a superioridade de uma sobre as outras. Essa precondição não exclui as diferenças de natureza nem as singularidades metodológicas de cada uma delas.

Figura 1 – Mapeamento metodológico



As recordações advindas do depoimento foram tratadas como memórias compartilhadas, que são reconstruídas e adquirem novos significados toda vez que "o

acontecimento vivido é finito, ou pelo menos encerrado na esfera do vivido, ao passo que o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo o que veio antes e depois” (Benjamin, 1987, p. 37).

UM TEMPO EM MOVIMENTO: SAPATILHAS NA UNIVERSIDADE

Nos anos de 1990, a dança há muito tempo já fazia parte da cultura urbana da maioria das grandes cidades brasileiras. Pelotas não era exceção. Naquele momento, segundo a análise realizada por Saballa, Silva e Souza (2014), a dança pelotense já estava popularizada. O estilo cultural urbano encontrava-se em ascensão. O hábito de movimentar e mostrar o corpo nos diferentes estilos de dança tornava-se cada vez mais um costume em nossa sociedade. O discurso cultural mescla-se à efervescência da dança no Brasil, remanescentes dos anos de 1980 (Soares, 2012), construindo outra concepção de cultura. Nesse mesmo período, ampliam-se as transformações sociais desencadeadas pelas atividades culturais, ganhando força, tornando-se grandes fontes de produção de conhecimento. Na cidade de Pelotas, especificamente, tem-se registros de um cenário intercultural de conhecimentos, ou seja, Pelotas possuía inúmeros grupos de dança dos diferentes estilos como jazz, hip hop, de rua, ballet, contemporânea, tradicionalista, de salão, do ventre, alemã, portuguesa e samba. Cada um, com seus significados construídos, carregados de saberes e informações.

É nesse contexto de adesão de arte como produtora de cultura e principalmente de conhecimento que, no ano de 1993, Pelotas torna-se palco da pioneira experiência de dança universitária performática com maior tempo de trabalho ininterrupto. Tem-se o conhecimento de dança universitária na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Universidade Federal da Bahia - UFBA e na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, apenas como grupos folclóricos, ou com curto período de duração conforme citado por Soares (2012), UFMG (2016), FURG (2016), UFBA(2016) e UFSC (2016).

Tendo como referência os registros dos jornais¹⁶, acervo documental, construído a partir do garimpo dos documentos, *folders* de espetáculos, projetos, lista de chamadas,

¹⁶ Foi realizado o rastreamento empírico de reportagens envolvendo o grupo nos seguintes jornais: Jornal Diário Popular – Pelotas (RS), Jornal Diário da Manhã (RS), Jornal da Universidade Federal de Pelotas - Pelotas (RS) e Jornal Liberal - Santa Vitória do Palmar (RS), no período de 1993 a 2016.

convite para eventos envolvendo o grupo ao longo dos 23 anos de história, acervo imagético¹⁷ e o depoimento oral da professora Maria Helena Klee Oehlschlaeger - Male (2016)¹⁸, iremos narrar e analisar algumas peculiaridades presentes nessa proposta de dança universitária.

Criado em 1993, o GRUD, projeto de extensão desenvolvido pela ESEF, tem uma pesquisa coreográfica baseada nas modalidades codificadas do Ballet Clássico, técnicas de Contemporâneo, Sapateado Americano, Estilo Livre e Lyrical Jazz¹⁹, além de aprimoramento de movimentos autorais em composições coreográficas livres. A iniciativa de formação foi consolidada perante convite para uma Mostra Universitária de Dança, na cidade de Santa Maria. Ou seja, diante do convite e da falta de um grupo de dança na UFPEL, a professora Male, junto com outro professor, também da ESEF/UFPEL, fizeram um chamado para montagem de um trabalho coreográfico para esse evento. Pelo depoimento da professora Male, percebe-se que a iniciativa gerou euforia e entusiasmo.

“[...] e então apareceu muita gente, foi feito um laboratório voltado para um tema gerador, como na época tinha todo um movimento dos sem terra no campus, no Capão do Leão, desenvolvemos um trabalho que se intitulou “Sem Terra”. Então a gente fez todo um laboratório, um estudo do tema sem terra, carregado, na época, de uma forte influência política. Elaboramos um trabalho que gerou três coreografias interligadas, para poder aproveitar todas as pessoas e tinham muitos homens... Acho que uma porta foi aberta naquele momento [...]” (MALE, 2016)

No mês de setembro daquele mesmo ano, foi elaborado e submetido à pró-reitora de extensão da UFPEL o primeiro projeto do Grupo de Danças da ESEF.

¹⁷ Foi realizada a restauração, catalogação e digitalização do acervo imagético do grupo nos seus 23 anos de trabalho.

¹⁸ Entrevista concedida por Maria Helena Klee Oehlschlaeger - Male como é conhecida - em sua casa, no bairro Três Vendas, na cidade de Pelotas (RS) em 21 de Janeiro de 2016. Male é fundadora e coreógrafa do grupo desde sua criação até os dias de hoje. Formou-se na Graduação em Educação Física pela ESEF/UFPEL, no ano de 1984; Pós-Graduação em Ginástica e Saúde também pela UFPEL no ano de 1985; Mestrado em Saúde e Comportamento pela Universidade Católica de Pelotas – UCPEL, em 2002 e Doutorado em Saúde e Comportamento pela UCPEL em 2014. Atua como professora da ESEF/UFPEL desde 1991, exercendo atividades de ensino nas áreas de Dança-Educação, Dança e Psicologia. Além de coordenadora do projeto de Extensão, GRUD, participa de projetos de pesquisas junto ao programa de especialização da ESEF/UFPEL com temas relacionados à dança na escola, aspectos motivacionais da dança e perfil profissional do professor de dança.

¹⁹ Para maiores informações sobre os estilos de danças, consultar Bourcier (2001).

Figura 2 – Capa do primeiro projeto.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROJETO DE EXTENSÃO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1. Título do Projeto
Grupo de Dança da ESEF

1.2. Coordenador
Professora Maria Helena Klee Oehlschlaeger
Professor Colaborador Enio Araújo Pereira

1.3. Professores e alunos envolvidos
Professores da ESEF , Acadêmicos e ex-alunos da ESEF- UFPEL

1.4. Carga Horária
Foram utilizadas 100 horas para o desenvolvimento deste projeto, com início em 28 de setembro de 93 e término dia 6 de novembro de 93

2. OBJETIVOS

Formar um grupo emergencial para atender a um convite da UFSM, para participar de um encontro universitário de Dança.

3. JUSTIFICATIVA

CONSIDERANDO QUE;

- a ESEF possui regularmente no rol de disciplinas oferecidas no seu currículo, as disciplinas de Dança I e Dança II;
- a ESEF possui professor capacitado para formar um grupo de dança em condições de representar a Universidade de Pelotas em um evento como este mencionado;

Fonte – Acervo do GRUD

Depois de formado o grupo, começaram as aulas e os ensaios, visando desenvolvimento da técnica e aperfeiçoamento dos movimentos. A fundadora e coreógrafa do grupo até os dias atuais, Male, em sua entrevista, contou-nos que eram realizados dois ensaios semanais, porém a partir do ano de 2002, o grupo passou a ter apenas um ensaio semanal. Com a aproximação dos festivais, o número de ensaios

aumenta em grande escala, inclusive nos finais de semana. Todos os ensaios acontecem nas dependências da ESEF/UFPEL²⁰.

Inicialmente, todos os bailarinos eram jovens entre 18 e 21 anos, estudantes de Educação Física da UFPEL. Só em 2007, o grupo passa para uma nova formação na qual são realizadas audições para que toda a comunidade possa participar do elenco. A idade mínima para participação é de 18 anos, podendo participar até quando existir vontade de dançar. O depoimento a seguir traduz a ideia central da prática da dança:

“Pode ingressar com qualquer idade, podem participar pessoas com idade avançada inclusive, desde que tenha bagagem, porque como eu já tive muitos alunos ao longo dos anos, até mesmo da época que eu trabalhava em academias, anterior a 1993, tem gente que frequenta as aulas no GRUD hoje com 40 anos, optando as vezes por não dançar. Integrantes do grupo já dançaram com 35 anos agora há pouco tempo. Querendo é só dançar.” (MALE, 2016).

MARCANDO TEMPOS, COREOGRAFANDO HISTÓRIAS.

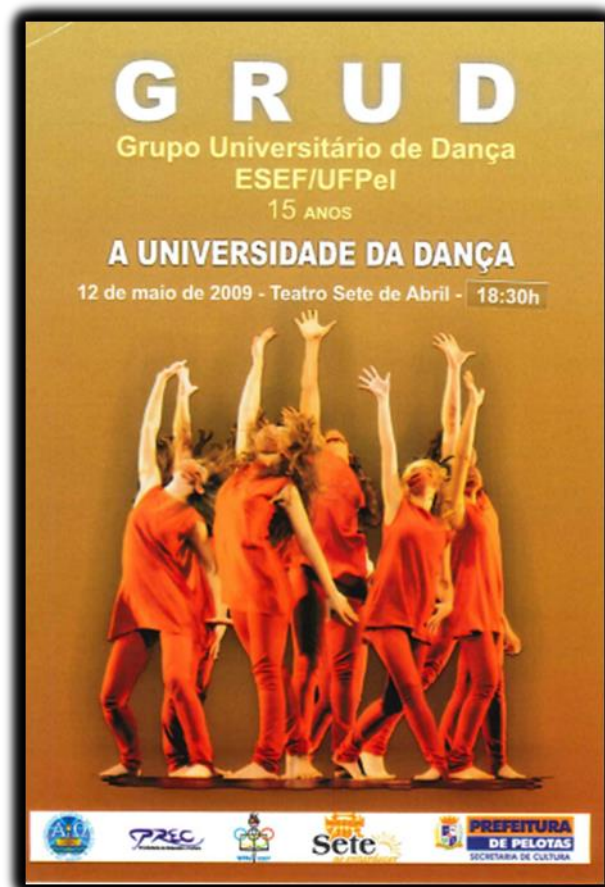
Entender a dança não somente como produto artístico, mas também como área de produção de conhecimento, implica no reconhecimento de que ela é capaz de descrever algo. Contudo, a descrição desta linguagem pede pela utilização não de um, mas de vários instrumentos, necessários para a confecção de uma análise condizente com sua complexidade, ou seja, instrumentos capazes de produzir uma formulação mais abrangente acerca das relações estabelecidas pelos processos de produção de sentido. Visando a conjunção e articulação de saberes, o GRUD, em 2009, produz o espetáculo artístico “A Universidade da Dança”, como instrumento para produção de conhecimento. O espetáculo tem como pano de fundo os quinze anos de história do grupo. Sua estreia foi no dia 12 de Maio, às 18 horas e 30 minutos no Teatro Sete de Abril²¹, na cidade de Pelotas/RS, no Projeto Sete ao Entardecer.

Figura 3 – Folder do Espetáculo “A Universidade da Dança” - O espetáculo conta a trajetória do GRUD, apresentando a UFPEL e a ESEF com seus objetivos, bem como o desenvolvimento científico, tecnológico, filosófico e artístico enfatizando o amplo trabalho em projetos de extensão universitária com longa tradição de prestação de serviços à comunidade. Neste espetáculo, o GRUD apresentou trabalhos

²⁰ Male contou-nos que a aquisição de um espaço adequado para os ensaios foi um trabalho árduo de anos, nos dias hoje, Male considera o espaço, como local de maior qualidade para a prática da dança na cidade de Pelotas.

²¹ O Teatro Sete de Abril, um dos teatros da cidade de Pelotas (RS), foi o primeiro teatro construído no Rio Grande do Sul e é um dos teatros mais antigos do Brasil.

coreográficos, nos estilos de jazz e contemporâneo, homenageando todos os bailarinos que fizeram parte dessa história.

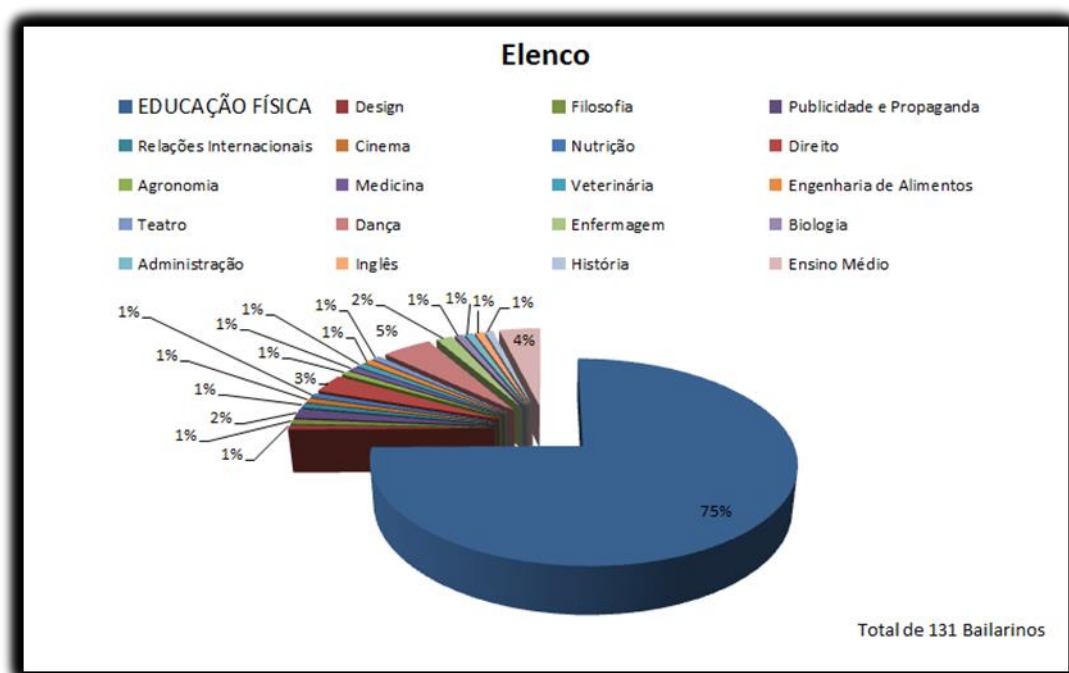


Fonte – Acervo do GRUD.

Durante seus vinte e três anos de existência, mais de cento e trinta e um bailarinos já participaram do elenco do grupo²². A professora Male contou-nos que já fizeram parte do elenco alunos dos diferentes cursos da UFPEL - Direito, Relações Públicas, Enfermagem, Licenciaturas, Educação Física, entre outros - além de pessoas da comunidade em geral. Male ainda salienta, que durante as diferentes formações de elenco do GRUD sempre estiveram presentes acadêmicos e/ou profissionais da Educação Física. Ao longo da existência do grupo são noventa e oito bailarinos com formação em Educação Física. Todos esses dados podem ser melhor visualizados no gráfico a seguir.

22 Através das redes sociais, foram identificados bailarinos que fizeram e fazem parte do grupo ao longo dos seus 23 anos de existência. Foi criado um grupo virtual, na qual formamos uma teia desses bailarinos. Paralelo, foram analisadas todas as listas de chamadas do grupo, a fim de corroborar informações.

Figura 4 – Bailarinos dos diferentes cursos universitários que fazem e/ou fizeram parte do elenco do GRUD.



Fonte – Acervo Documental.

Com a autoridade de quem sempre esteve à frente do grupo, Male disse-nos:

“quando vamos nos apresentar é muito bom dizer que tem gente daqui, dali, dos diferentes cursos, um das Relações Internacionais, outro do Direito, o que legitima ainda mais um grupo universitário de dança, ter essa cara universitária”. (MALE, 2016)

Male contou-nos que, apesar do caráter extensionista, o GRUD busca uma interligação com as atividades de ensino e pesquisa. Enquanto atividade de pesquisa, já produziu alguns artigos científicos²³ que foram apresentados em eventos como: Congresso de Iniciação Científica da UCPEL e da UFPEL; Ciência e Cultura ESEF/UFPEL e Simpósio Nacional de Educação Física. Já enquanto ensino, no ano 2000, o GRUD, criou o projeto chamado “Grudinho”. O objetivo principal do projeto era atender crianças em situação de risco e do entorno da ESEF/UFPEL, oportunizando, assim, o contato com a dança sistematizada, promovendo a melhoria da saúde através da atividade física e também dos aspectos emocionais como auto percepção e autoestima, bem como a inserção artística e cultural. Durante a entrevista, Male nos falou que,

23 Trabalhos acadêmicos produzidos pelo GRUD: GRUD 15 anos: A universidade da dança; Festival Nacional de dança de Porto Alegre; Grupo universitário de dança da ESEF – GRUD; Grupo de Dança Infanto-Juvenil da ESEF/UFPEL; Sem ar: O sufocamento do homem do século XXI e GRUD no 12º Bagé em Dança.

“ [...] abrir o Grudinho foi tipo assim, uma escola para que o pessoal do GRUD pudesse atuar, pois todo mundo que na época frequentava o GRUD era da educação física e todos eram pessoas que trabalhavam com dança. Abrimos o Grudinho como um pré-estágio da ESEF [...]”. (MALE, 2016).

O projeto foi atendido por graduandos da ESEF, do curso de Licenciatura, que estavam engajados no grupo principal. O Grudinho teve a duração de dois anos.

Em contra partida ao pequeno período de atividades do Grudinho, o GRUD sempre se manteve ativo durante seus vinte e três anos de existência. Male contou-nos que, mesmo no seu período de licença maternidade, as atividades do grupo permaneceram ininterruptas.

“O GRUD teve uma queda de produção artística em um dado momento..., mas ele nunca para, parar, parar ele não parou, teve algum momento que não participamos de muitos eventos, e bom, quando eu entrei em licença fui substituída por uma professora, ex integrante do grupo que deu continuidade aos trabalhos com a mesma qualidade.” (MALE, 2016)

São vinte e três anos de história de dança universitária de uma universidade de quarenta e cinco anos. Torna-se, portanto, impossível não entrelaçar suas memórias. No jornal da UFPel de Julho de 2014, tiragem especial aos seus 45 anos de história, é narrada sua trajetória, desde seu surgimento, estrutura e desenvolvimento. No decorrer das doze páginas de fatos e lembranças de uma universidade que possui centenas de projetos de extensão das diferentes áreas de conhecimento, ao GRUD é relegado o papel de exemplo de veículo de extensionista.

Figura 5 – GRUD extensão universitária



Fonte - <http://ccs2.ufpel.edu.br/wp/wp-content/uploads/2014/08/Jornal-UFPEL-41-JUL-2014-WEB.pdf>

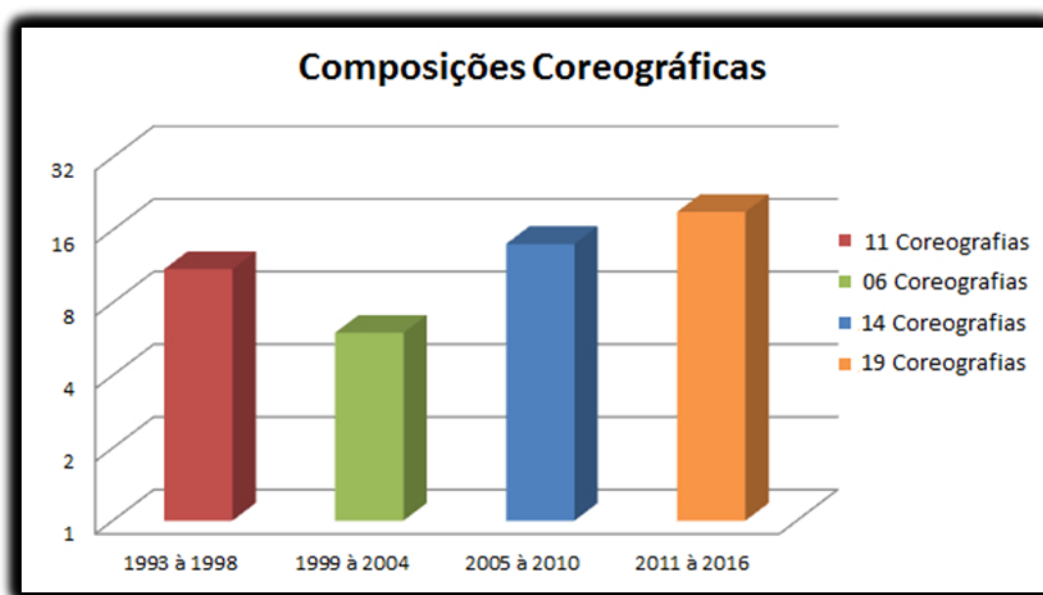
UMA DANÇA ALÉM DA UNIVERSIDADE

“...Mas o grupo foi muito além, quando da nova formação, começamos a trabalhar para participar de festivais e concursos. O GRUD se fortaleceu a partir de 2007 quando abrimos para a comunidade e voltamos nosso trabalho e metas para a participação em festivais e competições...”

MALE (2016)

A experiência da dança universitária em Pelotas serve tanto para pensarmos como processo de reflexividade do campo do conhecimento, como arte, estética e performance. O que, ao mesmo tempo é agente transformador de conhecimento é produtor de arte. Nesse sentido, é interessante observar que o GRUD, ao longo de sua história, já produziu cinquenta trabalhos coreográficos nos estilos de ballet, jazz, lyrical jazz, contemporâneo e sapateado²⁴.

Figura 6 - Composições coreográficas a cada seis anos de história



Fonte: Dados coletados a partir do repositório documental.

Toda essa produção artística e cultural rompe barreiras, transborda tempos e espaços. São audições, laboratórios e pesquisas a fim de polir com maior cuidado e sutileza a arte que ganha vida nos palcos. Notam-se essas pequenas peculiaridades nas lembranças da professora Male,

²⁴ Essas informações foram coletadas a partir da entrevista da professora Male, informações contidas nas fotos do grupo, além da análise das matérias do jornal Diário Popular, Diário da Manhã dos anos de 1993 a 2016.

“Quebre o silêncio, por exemplo, é um trabalho que fala do tráfico de pessoas; crianças e mulheres; tráfico de órgãos e de força de trabalho, então pesquisamos sobre o assunto, montamos um vídeo sobre isso, é um trabalho especial porque tem uma construção lenta, todo mundo contribui, porque precisamos nos dedicar à pesquisa do tema, e sempre gosto muito mais dos trabalhos em grupo do que os individuais. [...] todo mundo tem que entender o trabalho, todos precisam estar na mesma *vibe*, quando proponho um tema sofrido, o elenco precisa estudar aquele tema, é rico como repertório de vida” (MALE, 2016)

Em síntese, pode-se afirmar que a experiência de dança universitária do GRUD passou a ser vista como produtora de arte. O conhecimento, apreciação e valorização do GRUD foi ganhando força com o passar dos anos. O trabalho de extensão universitária, vai além e invade o “palco da arte”.

O grupo já participou de inúmeros festivais e concursos de dança e em todos obteve alguma premiação. São quarenta e dois prêmios conquistados pelo grupo, quatorze primeiro lugar, oito segundo lugar, doze terceiro lugar, além dos prêmios de melhor bailarina da noite, melhor coreografia, melhor grupo estilo livre, melhor bailarina do festival, melhor figurino²⁵. Todo esse reconhecimento artístico também pode ser visto nas manchetes dos jornais Diário Popular e Diário da Manhã²⁶.

25 Os prêmios melhor bailarina da noite, melhor coreografia, melhor grupo estilo livre foram conquistados no 12º Dança Bagé, no ano de 2014. Os prêmios de melhor bailarina do festival, melhor figurino, melhor grupo estilo livre e melhor coreografia da noite foram conquistados no Festival Nacional de Dança de Porto Alegre, no ano de 2010. Os festivais Dança Bagé e Festival Nacional de Dança de Porto Alegre são eventos de dança anual que acontecem nas cidades de Bagé (RS) e Porto Alegre (RS), respectivamente

26 O Diário Popular é um jornal que existe na cidade de Pelotas desde 1890. É o terceiro jornal mais antigo do Brasil com tiragem ininterrupta e o mais antigo do Rio Grande do Sul. Atualmente, é o maior jornal da cidade de Pelotas e possui circulação diária. O Diário da Manhã de Pelotas/RS, fundado em 24 de junho de 1979, é o segundo maior jornal cidade de Pelotas e possui circulação diária.

Figura 7 – Premiações



Fonte - Diário popular, 28 de Novembro de 2012.

Figura 8 – Premiações



Fonte - Diário da Manhã, 08 de Outubro de 2010.

É interessante observar, nesse sentido, como a mídia concede espaços consideráveis ao GRUD. Durante o processo de garimpo, foram encontrados registros de matérias publicadas no *Diário Popular*, *Diário da Manhã*, *Jornal Liberal*, *Jornal da UFPEL*²⁷ e *Revista Gente que Dança*²⁸, além de inúmeras matérias em sites na

²⁷ Jornal Liberal, fundado em 23 de fevereiro de 1933, é o jornal mais antigo da cidade de Santa Vitória do Palmar, com tiragem semanal. Jornal da UFPEL, com tiragem mensal, é mídia impressa e digital de maior influência dentro da universidade.

²⁸ Revista Gente que Dança é distribuída nas academias de dança de todo o país, ganhando abrangência nacional, com três edições por ano.

internet²⁹. As matérias costumam destacar os nomes dos bailarinos, lugares de apresentações e alguns detalhes técnicos. Muitas vezes, como foi o caso da matéria citada, as notícias vinham ilustradas também com fotografias.

No ano em que completou 20 anos o GRUD teve destaque na *Revista Gente Que Dança*, revista ligada ao maior festival de dança do mundo, Festival de Joinville, e com visibilidade na comunidade nacional da dança.

Figura 9 – Revista de abrangência nacional

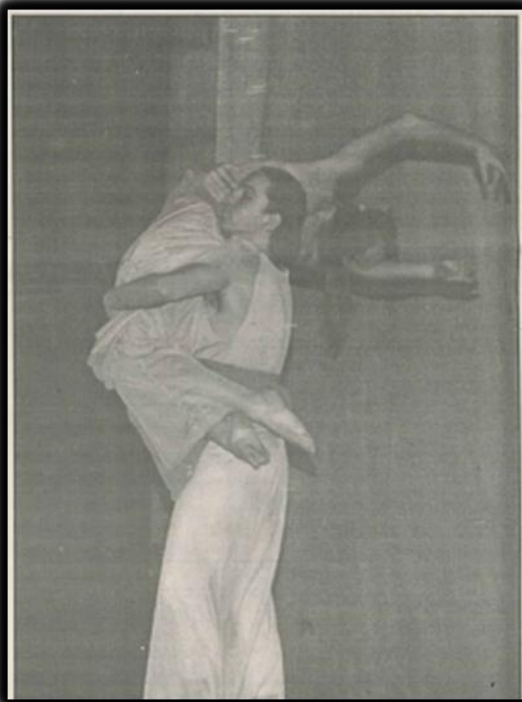


Fonte – Revista Quem Dança, Dezembro de 2012.

De acordo com o jornal *Diário Popular* do dia 12 de julho de 2008, a matéria intitulada “*Pelotas em dança*” na *semana de Pelotas*, fala-nos acerca das atividades comemorativas alusivas ao aniversário da cidade. A reportagem cita o nome de inúmeras academias e companhias de danças que participaram do evento. Porém, as fotos estampadas na matéria são do GRUD, o que reforça seu espaço de representatividade na cidade.

Figura 10 e 11 – Influências da mídia

“Pelotas em Dança” na Semana de Pelotas



Fonte - Diário Popular do dia 12 de Julho de 2008.

Male ainda colabora, dizendo que, “O grupo está sempre na mídia, no jornal, o grupo participa de eventos, sai da cidade, a página da universidade é sempre alimentada com as matérias do GRUD”.

Essa busca pelo ser artístico, produtor do belo e estético, ainda pode ser observado nos trabalhos do GRUD que foram selecionados dentre milhares de apresentações do mundo inteiro, para os palcos do Festival de Dança de Joinville³⁰ nos anos de 2011, 2013 e 2014. Male nos conta que as coreografias selecionadas para o festival foram: “Afinal”, no estilo Lyrical Jazz – 2011; “Check-in” e “Vício”, ambos no estilo livre – 2013; e “Sala de espera”, “Quando tudo deu errado” e “Você está em mim e ao meu redor”, os dois primeiros no estilo Lyrical Jazz e o último no estilo livre – 2014. Consultando o *Diário popular* e *Diário da Manhã* destes anos, foram encontradas as seguintes matérias: “*Grupo de dança da ESEF participa do 19º Festival de Joinville*” e “*GRUD no Festival de Joinville*”.

Figura 12 – Festival de dança de Joinville



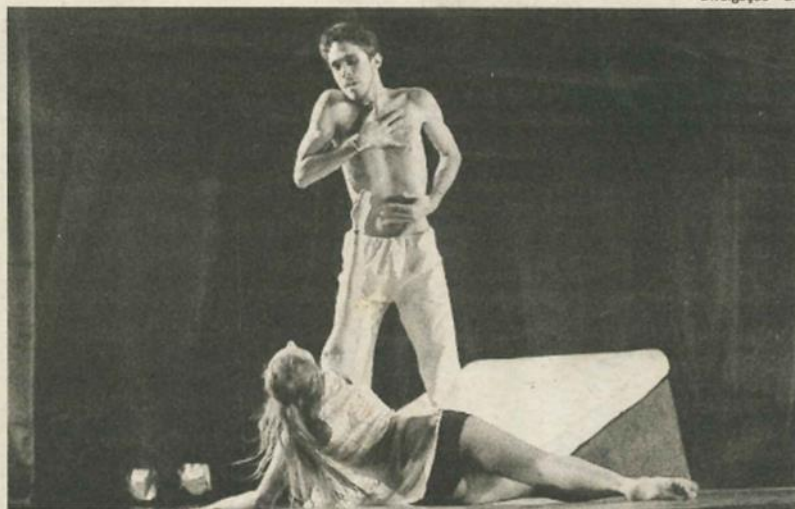
Fonte – Diário da Manhã, 21 de Julho de 2011.

Figura 13 – Festival de dança de Joinville.

30 Dentro ou fora do palco, o Festival de Dança de Joinville é um evento consolidado pela sua tradição. Reúne mais de seis mil participantes e atrai público superior a 200 mil pessoas em uma média de 170 horas de espetáculos. Tudo isso já lhe valeu a citação como o Maior Festival de Dança do Mundo no Guinness Book desde 2005.

Grud no Festival de Joinville

Divulgação - DP

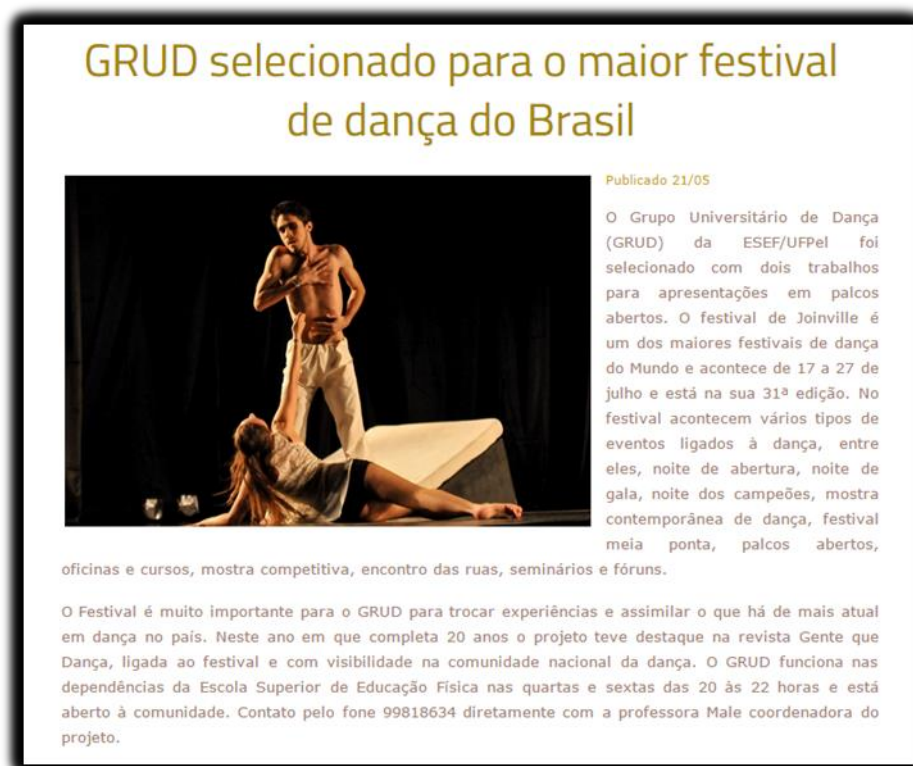


O Grupo Universitário de Dança (Grud) da Esef/UFPel foi selecionado com dois trabalhos para apresentações em palcos abertos. Trata-se do Festival de Joinville que é um dos maiores festivais de dança do Mundo e acontece de 17 a 27 de julho e está na sua 31ª edição. O Grud funciona nas dependências da Esef nas quartas e sextas-feiras das 20h às 22h e está aberto à comunidade. Contato pelo telefone 9981-8634 diretamente com a professora Malê, coordenadora do projeto.

Fonte – Diário Popular, 22 de Maio de 2013.

Na busca pela internet, também foram encontradas matérias falando sobre a seleção do GRUD para o Festival de Dança de Joinville.

Figura 14 – Maior Festival de dança



Fonte – Matéria publicada no site <http://www.pelotas13horas.com.br/noticia/grud-selecionado-para-o-maior-festival-de-danca-do-brasil-ec50d5d8-c020-41e6-811f-5b6e483c65e4> dia 21 de maio de 2013.

FECHANDO AS CORTINAS

Quanto ao futuro da dança universitária pelotense, Male enfatiza que é preciso continuar trabalhando e pesquisando.

“É preciso montar trabalhos novos [...] pesquisar, é preciso pensar, vou continuar trabalhando em alguns trabalhos antigos que não foram para festivais ainda [...] quero continuar com o trabalho de sapateado. Para Joinville, posso montar alguns solos. Outra coisa que eu gostaria é levar o GRUD para a faculdade de dança da UFPEL, juntar a faculdade de Dança com a Educação Física, ou a formação de um outro GRUD, mexer um pouco mais com as raízes da dança universitária.” (MALE,2016)

Ao refazer alguns dos passos da memória do GRUD, é possível perceber Pelotas como palco da experiência de dança universitária, com maior tempo de trabalho ininterrupto. Além disso, é possível entender um pouco das memórias da dança universitária na constituição cultural da cidade e verificar que, assim como os prédios históricos, os museus, as bibliotecas e os monumentos, a dança também faz parte da memória e do patrimônio cultural de Pelotas.

Com as imagens, reportagens e falas da professora Maria Helena, impressa nesta história, podemos referendar, o GRUD, como um grupo de dança de grande representatividade na cidade de Pelotas, região e até mesmo nacionalmente. A cidade de Pelotas e a UFPEL, podem ficar orgulhosas pelos seus 23 anos de trabalhos. Seu espírito inovador e criativo vem há muito tempo qualificando a dança universitária em nossa cidade.

Relativizando as conquistas do GRUD, conseguimos compreender que a dança universitária é um espaço propenso ao processo de reflexividade do campo do conhecimento, ao mesmo tempo, que é um espaço de multiplicidade de arte e produção do estético, ela é capaz de agenciar culturas, identidades e valores.

Na grande maioria das rememorações das experiências, ancoradas nas lembranças, atualizada na maneira própria de narrar, trazendo para a cena da palavra narrada a presença marcante do gesto que descreve uma lembrança e destaca os significados da dança universitária, ora a dança universitária como agente produtor de conhecimento, ora como espetáculo artístico.

É importante inferir que o GRUD ao longo dos seus 23 anos, marcou passos nas memórias de quem participa/participou, foram/são centenas de vidas, história e danças compartilhadas no palco da dança universitária. Vínculos se mantiveram/mantem. Muitos alunos permaneceram durante suas graduações participando do grupo, outros ultrapassaram esse tempo. Apesar de a universidade ter trilhado caminhos diferentes ao longo dos anos, o GRUD, manteve-se no mesmo compasso rítmico. Ano a ano, inovando, produzindo e construindo a dança universitária pelotense. Com certeza manter um projeto de extensão por tanto tempo e com tantas pessoas envolvidas, não é tarefa fácil e é algo a ser reconhecido.

Referência

ALBERTI, V. **Ouvir contar: textos em história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

_____. **Fontes Orais: História dentro da história**: IN: PINKSKY, Carla Bassanezi. Fontes Históricas. São Paulo. Contexto, 2010

AMADO, J. **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro. Fundação Getúlio Vargas, 1996.

BENJAMIN, W. **Obras escolhidas. Magia e Técnica, Arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BOSI, E. **O tempo vivo da memória: Ensaios de psicologia social**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BOURCIER, P. **História da Dança no Ocidente**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.

CUNHA, M.; FRANCK, C. **Dança: nossos artífices**. Porto Alegre: Movimento. 2004.

FERREIRA, M. de M.; FERNANDES, T. M.; ALBERTI, V. (Orgs.). **História oral: desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz/CPDOC-FGV, 2000.

FURG. **Terpsícore**. Disponível em <<http://terpsicore-furg.blogspot.com.br/>> acesso em 21 de fevereiro de 2016.

MAGALHÃES, C. R. **A Escola de Belas Artes: da fundação a federalização (1949-1972) uma contribuição para a História da educação em Pelotas**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2008.

KATZ, H. **O Brasil descobre a dança descobre o Brasil**. São Paulo. Dórea Books and Arts, 1994.

PESAVENTO, S. J. **História & história cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

POLLAK, M. **Memória e identidade social**. In: Revista Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-215, 1992.

SABALLA, V.; SILVA, K.; SOUZA, L.; **Relatos e registros sobre a história da dança em pelotas**. VII Congresso da ABRACE – UFMG. Belo Horizonte. 2014.

SOARES, L. S. **Memórias em movimento: Histórias do grupo de dança da UFRGS**. 2012. 88f. Dissertação de mestrado Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível <http://www.lume.ufrgs.br>. Acesso em 20 de Setembro de 2015.

THOMPSON, P. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

UFBA. **Escola de dança da UFBA**. Disponível em <<http://www.danca.ufba.br/gdc.html>> acesso em 15 de agosto de 2016.

UFMG. **Sarandeiros**. Disponível em <<http://www.sarandeiros.com.br/>> acesso em 21 de fevereiro de 2016.

UFPEL. **Jornal da UFPEL**. Disponível em <<http://Jornal-UFPel-41-JUL-2014-WEB.pdf>> acesso em 06 de março de 2016.

UFSC. **Grupo Folclórico**. Disponível em <<http://portalcds.ufsc.br/extensao-atividades/>> acesso em 22 de Fevereiro de 2016.

<<http://www.pelotas13horas.com.br/noticia/grud-selecionado-para-o-maior-festival-de-danca-do-brasil-ec50d5d8-c020-41e6-811f-5b6e483c65e4>> aceso em 15 de Julho de 2015.

Outras fontes

Jornal Diário Popular, 12 de Julho de 2008.

Jornal Diário da Manhã, 08 de Outubro de 2010.

Jornal Diário da Manhã 21 de Julho de 2011.

Jornal Diário popular, 28 de Novembro de 2012.

Revista Quem Dança de Dezembro de 2012.

Jornal Diário Popular 22 de Maio de 2013.

Entrevista

OEHLSCHLAEGER, Maria Helena Klee (Male). **Memórias de uma dança universitária**. Pelotas 21 de Janeiro de 2016. Entrevista concedida a Larissa Zanetti Theil.

ARTIGO 2

“ABRINDO AS CORTINAS: A DANÇA UNIVERSITARIA ENTRA EM CENA”

ABRINDO AS CORTINAS: UM OLHAR ESTÉTICO DA DANÇA UNIVERSITARIA PELOTENSE³¹

Sujeito



Ilustração – Grupo Universitário de Dança da ESEF/UFPEL

³¹ Releitura do artigo “Nos passos da memória: um estudo do grupo universitário de dança da ESEF/UFPEL (GRUD)” estruturada a partir das imagens do acervo do GRUD, na qual, traduzem a construção do conhecimento e produção de arte através da estética do corpo em movimento.



Ilustração - Antes



Ilustração - Depois



Ilustração – Discentes



Ilustração - Docente



Ilustração – sala de aula



Ilustração – Um olhar diferente de mundo



Ilustração - Reflexão crítica



Ilustração – Poder Simbólico



Ilustração - Produção coletiva de conhecimento



Ilustração - Formação continuada



Ilustração – Laboratório de pesquisa



Ilustração – Ballet



Ilustração - Sapateado



Ilustração – Lirycal Jazz



Ilustração – Contemporâneo



Ilustração - Raiva



Ilustração – Medo



Ilustração - cumplicidade



Ilustração – Respeito e Confiança



Ilustração – Felicidade



Ilustração - União

Fecham-se as cortinas. É hora dos aplausos! A plateia aplaude em pé.

APÊNDICE

Apêndice A – Roteiro da entrevista com a professora e coreógrafa do GRUD.

Dados de Identificação

- Nome completo:
- Data de Nascimento:
- Idade:
- Local de Nascimento:
- Contato:
- Fone:
- Endereço:
- E-mail:
- Escolaridade:

Roteiro de entrevista composto por três eixos temáticos:

- Relação com a dança;
- Dança e Educação Física;
- O GRUD;

RELAÇÃO COM A DANÇA

- 01) Quando e como começou a tua relação com a dança?
- 02) Qual a tua formação em dança?
- 03) O que mais lhe atrai na dança?

DANÇA E EDUCAÇÃO FÍSICA

- 01) Quando e por que você decidiu ser uma professora de Educação Física com ênfase na dança?
- 02) Qual a tua visão da dança dentro do contexto da Educação Física?
- 03) Quais as dificuldades do trabalho com dança dentro da universidade?

O GRUD

- 01) Como se deu a formação do projeto de extensão - GRUD?

- 02) Porque o nome GRUD?
- 03) Qual o principal objetivo do projeto?
- 04) Ao longo desses 23 anos, o projeto sempre esteve em funcionamento? Caso afirmativo, como funcionou o grupo durante suas licenças?
- 05) Que tipo de dança é desenvolvida e produzida pelo grupo?
- 06) Quais as principais facilidades e dificuldades encontradas no projeto?
- 07) O GRUD é o um projeto de extensão aberto à comunidade em geral. Muitos alunos da universidade procuram o GRUD, quais os cursos com maior participação no elenco?
- 08) Acadêmicos e profissionais da Educação Física representam que porcentagem do elenco do grupo?
- 09) Qual a relevância da participação desses acadêmicos e profissionais no projeto?
- 10) Qual o papel do GRUD dentro da universidade? Como se dá essa relação de arte e academia?
- 11) Como você analisa a perspectiva da dança em nossa cidade, e qual a relação do GRUD na mesma?
- 12) O GRUD participa de diferentes eventos e festivais de dança pelo estado e região, quais foram os eventos mais significantes que o grupo participou? Por quê?
- 13) Quais as premiações mais importantes que o grupo já conquistou? Por quê?
- 14) Quantos mais ou menos foram o numero de trabalhos desenvolvidos pelo grupo? Quais os mais significativos, ou mais marcantes?
- 15) Quantos bailarinos já participaram do elenco do grupo nesses 23 anos de existência?
- 16) Como é a adesão dos meninos na participação no grupo?
- 17) Como se dá a rotina do grupo? Quantas vezes na semana o grupo ensaia? Quantas horas duram cada ensaio?
- 18) É sabido que o grupo desenvolveu paralelo as suas atividades o Grudinho. Conta-me um pouco sobre o que era o Grudinho, seu objetivo, aspectos importantes desde sua criação até o término? Quais as contribuições do Grudinho para GRUD?
- 19) Já são 23 anos de história, quais os momentos que você elenca como de auge e de baixa, me fale um pouco sobre eles?

20) Sabemos que compete à Universidade transmitir (ensino), produzir (pesquisa) e aplicar (extensão) conhecimentos, estando essas três dimensões dialeticamente relacionadas. Quais as contribuições do GRUD nesse triângulo? Quais são as ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas?

21) Quais são os projetos e perspectivas do grupo para o próximo ano?

Por fim, gostaria de comentar algumas outras curiosidades ou outras questões que deixamos de fora? Algo fato pitoresco?

ANEXO

Diretrizes para Autores

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

1. ESCOPO E SEÇÕES

A revista Movimento é uma publicação da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que tem por objetivo divulgar a produção científica nacional e internacional, sobre temas relacionados à Educação Física em interface com as Ciências Humanas e Sociais, no que tange aos seus aspectos pedagógicos, históricos, políticos e culturais. Aceita somente artigos inéditos, nos idiomas: português, espanhol, inglês e francês. Compõe-se das seguintes seções:

Em Foco: seção voltada para artigos que merecem destaque, cujos temas são decididos por critérios da Comissão Editorial. Nessa seção podem ser publicados diferentes tipos de trabalhos, como, por exemplo: trabalhos de revisão - *estado da arte* - sobre tema considerado relevante; trabalho de um autor específico, cuja obra tenha reconhecimento e repercussão nacional e/ou internacional; entrevista com um pesquisador reconhecido e influente no campo acadêmico específico. A Comissão Editorial se reserva o direito de convidar autores para publicarem nessa seção e esses artigos passarão pelo crivo único da própria Comissão.

Temas polêmicos: seção pela qual a revista Movimento se propõe a manter um diálogo constante com a comunidade científica na qual está integrada, oportunizando a atualização de debates *do momento*, e induzindo reflexões afetas à sua área de conhecimento específica. A Comissão Editorial se reserva o direito de convidar autores para publicarem nessa seção, assim como se propõe a estimular a participação de outros que, porventura, queiram adentrar nos debates. Assim como na Seção Em Foco, esses artigos passarão pelo crivo da própria Comissão Editorial.

Artigos originais: trabalhos resultantes de pesquisa científica apresentando dados originais e descobertas que tenham relação com aspectos experimentais e/ou observacionais de característica filosófica, histórica, sociocultural e pedagógica, que inclua análise descritiva e/ou inferências sustentadas em dados próprios. Sua estrutura deve atender a um formato reconhecido na área de conhecimento específica (Educação Física na interface com as Ciências Humanas e Sociais), e deve conter pelo menos os seguintes itens: Introdução; Bases Teóricas; Decisões Metodológicas; Análise; Discussão; Conclusão.

Ensaio: seção destinada a artigos de revisão e/ou reflexão sobre um determinado tema, apontando para possíveis conclusões e/ou novas interpretações, sem ter a necessidade de sustentação em base empírica.

Resenhas: seção destinada a análises críticas de obras que tenham sido lançadas há três anos ou livros clássicos reeditados que tenham relação direta com o escopo da revista Movimento. Não serão aceitos manuscritos sobre obra de qualquer natureza (lançamento ou reedição) que já possua resenha publicada.

As seções Em Foco e Temas Polêmicos terão sua publicação conforme decisão da Comissão Editorial.

2. ESTRUTURA DOS TRABALHOS

Os trabalhos devem ser estruturados de acordo com as especificações abaixo. Para isso é obrigatório que as informações do manuscrito sejam inseridas no template (arquivo padrão) disponibilizado no seguinte link: [CLIQUE AQUI PARA BAIXAR O TEMPLATE DE FORMATAÇÃO](#).

Os artigos deverão ser redigidos em Times New Roman 12, espaço 1,5 e não devem exceder a 6.000 palavras, incluindo os títulos, resumos, palavras-chave nos três idiomas e referências bibliográficas (utilize Ferramentas; contar palavras). As resenhas não devem exceder a 2.500 palavras.

A critério da Comissão Editorial, os trabalhos de autores convidados para as seções *Em Foco* e *Temas Polêmicos* poderão exceder esse número de palavras.

Deve constar na estrutura dos trabalhos:

2.1 Metadados (*Autores, títulos, resumos, descritores devem ser inseridos no local 'Inclusão de Metadados' no processo de submissão*):

Título que identifique o conteúdo em português, inglês e espanhol;

Nome completo do(s) autor(es): e-mail e o endereço para correspondência.

Afiliação: a afiliação de todos os autores é obrigatória no momento da submissão no *Passo 3: Inclusão de Metadados*. No campo '**Instituição/Afiliação**' colocar as seguintes informações, nesta ordem: Instituição ou Universidade por extenso. Cidade, sigla do Estado, País.

Resumo informativo em português, inglês e espanhol com até 150 palavras cada;

Palavras-chave (*Palabras clave, Keywords*) constituídas de até quatro termos que identifiquem o assunto do artigo em português, inglês e espanhol, separados por ponto. Utilizar os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Disponível em: <http://decs.bvs.br/>;

Utilizar *itálico* somente para palavras estrangeiras.

Trabalhos com quatro ou mais autores: Em manuscritos com 4 (quatro) ou mais autores devem ser obrigatoriamente especificadas no campo **Comentários para o Editor** na parte inferior da página do *Passo 1: Iniciar submissão*, as responsabilidades individuais de todos os autores na preparação do mesmo.

Apoio financeiro: É obrigatório informar no manuscrito, sob a forma de nota de rodapé na primeira página e no *Passo 3: 'Inclusão de Metadados'*. No campo específico '*Contribuidores e Agências de fomento*' incluir informações de qualquer auxílio financeiro recebido para a elaboração do trabalho, mencionando as agências de fomento.

Observação: os trabalhos que não atenderem a essa estrutura serão devolvidos aos autores, sem avaliação de mérito.

2.2 Texto propriamente dito

Recomenda-se que se observem as normas da ABNT referentes a apresentação de artigos em publicações periódicas (NBR 6023/2003), apresentação de citações em documentos (NBR 10.520/2002), apresentação de originais (NBR 12256), norma para datar (NBR 5892), numeração progressiva das seções de um documento (6024/2003) e resumos (NBR 6028/2003), bem como a norma de apresentação tabular do IBGE.

2.3 Referências: *(São os documentos citados no texto conforme a NBR 6023).*

A lista de referências deve ser ordenada alfabeticamente, alinhada à margem esquerda e colocada ao final do artigo, citando as fontes utilizadas, sob o título **REFERÊNCIAS** tão somente, alinhado ao centro. Para melhor compreensão e visualização, a seguir são transcritos exemplos de referências de diversos tipos de materiais.

Livros com 1 autor:

AUTOR.**Título.** Edição. Local: Editora, ano.

Exemplo:

MARINHO, Inezil Pena.**Introdução ao estudo de filosofia da educação física e dos desportos.** Brasília: Horizonte, 1984.

Livros com 2 autores:

AUTORES separados por ponto e vírgula.**Título.** Edição. Local: Editor, ano.

Exemplo:

ACCIOLY, Aluizio Ramos; MARINHO, Inezil Pena. **História e organização da educação física e desportos.** Rio de Janeiro: Universidade do Brasil, 1956.

Livros com 3 autores:

AUTORES separados por ponto e vírgula. **Título.** Edição. Local: Editor, ano.

Exemplo:

REZER, Ricardo; CARMENI, Bruno; DORNELLES, Pedro Otaviano. **O fenômeno esportivo:** ensaios crítico-reflexivos. 4. ed. São Paulo: Argos, 2005.

Livros com mais de três autores:

Entrada pelo primeiro autor, seguido da expressão *et al.* **Título**. Local: Editora, ano.

Exemplo:

TANI, Go *et al.* **Educação física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.

Livros com organizadores, coordenadores:

ORGANIZADOR ou COORDENADOR, etc. (Org. ou Coord. ou Ed.) **Título**. Local: Editora, ano.

Exemplo:

CRUZ, Isabel *et al.* (Org.). **Deusas e guerreiras dos jogos olímpicos**. 4. ed. São Paulo: Porto, 2006. (Coleção Fio de Ariana).

Partes de livros com autoria própria:

AUTOR da parte referenciada. Título da parte referenciada. Referência da publicação no todo precedida de *In*: Localização da parte referenciada.

Exemplo:

GOELLNER, Silvana. Mulher e Esporte no Brasil: fragmentos de uma história generificada. *In*: SIMÕES, Antonio Carlos; KNIJIK, Jorge Dorfman. **O mundo psicossocial da mulher no esporte**: comportamento, gênero, desempenho. São Paulo: Aleph, 2004. p. 359-374.

Dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso:

AUTOR. **Título**. Ano. Paginação. Tipo do documento (dissertação, tese, trabalho de conclusão de curso), grau entre parênteses (Mestrado, Doutorado, Especialização em...) - vinculação acadêmica, o local e o ano da defesa.

Exemplo:

SANTOS, Fernando Bruno. **Jogos intermunicipais do Rio Grande do Sul**: uma análise do processo de mudanças ocorridas no período de 1999 a 2002. 2005. 400 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano, UFRGS, Porto Alegre, 2005.

Trabalhos de eventos publicados em anais:

AUTOR. Título do trabalho de evento. *In*: NOME DO CONGRESSO, n., ano do congresso. **Título da publicação**...Cidade: editora, ano. Paginação da parte referenciada.

Exemplo:

SANTOS, Fernando Bruno. Jogos intermunicipais do Rio Grande do Sul: uma análise do processo de mudanças ocorridas no período de 1999 a 2002. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. **Anais...**Porto Alegre: MFPA, 2005. v. 1, p. 236 - 240.

Artigos de revistas/periódicos:

AUTOR do artigo. Título do artigo. **Título da revista (por extenso)**, v., n., páginas, mês, ano.

Exemplo:

ADELMAN, Miriam. Mulheres no esporte: corporalidades e subjetividades. **Movimento**, v. 12, n. 1, p.11-29, jan./abr. 2006.

Artigos de jornais:

AUTOR do artigo. Título do artigo. **Título do jornal (por extenso)**, data (dia, mês e ano). Caderno, p.

Exemplo:

SILVEIRA, José Maria Ferreira. Sonho e conquista do Brasil nos jogos olímpicos do século XX. **Correio do Povo**, p. 25-27. 12 abr. 2003.

Leis, decretos, portarias, etc.:

LOCAL (país, estado ou cidade). **Título** (especificação da legislação, n.º e data). Indicação da publicação oficial.

Exemplo:

BRASIL. Decreto n.º 60.450, de 14 de abril de 1972. Regula a prática de educação física em escolas de 1º grau. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília,DF, v. 126, n. 66, p. 6056, 13 abr. 1972. Seção 1, pt. 1.

Documentos eletrônicos online:

AUTOR. **Título**. v. n. ,ano. Disponível em: < >. Acesso em: dd mm aaaa.

Exemplos:

LOPEZ RODRIGUEZ, Alejandro. Es la Educacion Física, ciencia? **Revista Digital**, v. 9, n. 62, jul. 2003. Disponível em: <<http://efesportes.com.ag/v9n62203.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2004.

HERNANDES, Elizabeth Sousa Cagliari. Efeitos de um programa de atividades físicas e educacionais para idosos sobre o desempenho em testes de atividades da vida diária. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 2, n. 12, p. 43-50, 5 jun. 2004.

Quadrimestral. Disponível em: <http://www.rbcm.org/revista/art_03.html>. Acesso em: 5 jun. 2004.

Ilustrações (fotografias, desenhos, gráficos, etc.).

Devem ser numeradas consecutivamente em algarismos arábicos e citadas como FIGURA, com título na parte superior e fonte na parte inferior. As ilustrações devem permitir uma perfeita reprodução.

Tabelas

Devem ser numeradas consecutivamente com algarismos arábicos e encabeçadas por seu título. **Devem se restringir ao mínimo necessário e deve ser citada a fonte.** Na edição final do artigo os revisores poderão aconselhar alterações na quantidade e tamanho das tabelas a fim de se manter o padrão da revista.

3 FORMA DE ENCAMINHAMENTO

Os artigos devem ser enviados em formato digital através da página: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/user>. Qualquer dúvida, entrar em contato através do e-mail: movimento@ufrgs.br ou pelo telefone (51) 3308 5882.

4 AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS

4.1 Orientações gerais

A Comissão Editorial não assume a responsabilidade por opiniões/conceitos emitidos em artigos assinados e matéria transcrita.

A Comissão Editorial se reserva o direito de selecionar os trabalhos para publicação, considerando o processo avaliativo descrito abaixo.

A revista Movimento (ESEFID/UFRGS) adota como parâmetros de Integridade na Atividade Científica as Diretrizes apresentadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Antes de qualquer submissão pelos autores, salientamos a necessidade de leitura dessas diretrizes, as quais estão disponíveis no seguinte endereço: <http://www.cnpq.br/web/guest/diretrizes>

4.2 Processo avaliativo

O processo avaliativo dos trabalhos submetidos à revista Movimento (ESEF/UFRGS) compreende 3 fases:

Fase 1 – Pré-avaliação:

Ao observar a submissão de um trabalho, a Comissão Editorial desenvolve uma primeira fase de apreciação do manuscrito, o que envolve a avaliação:

- da correspondência da proposta de publicação com o escopo do periódico, cujas informações estão disponíveis no menu '[sobre/foco e escopo](#)'. A Comissão Editorial se

reserva o direito de decidir sobre o enquadramento ou não do trabalho no escopo do periódico.

- de aspectos da formatação, tendo em vista as orientações disponíveis no menu '[diretrizes para autores](#)'.
- da ausência de elementos que identifiquem a autoria, seja no texto ou nas propriedades do arquivo, conforme orientações num tutorial que pode ser acessado [clikando aqui](#).
- do envio, como documento suplementar, da 'declaração de responsabilidade dos autores', cujo arquivo-modelo pode ser baixado [clikando aqui](#). A declaração deve ser assinada por todos os autores e digitalizada para o formato PDF. A postagem desse documento deve ser feita no Passo 4 (TRANSFERÊNCIA DE DOCUMENTOS SUPLEMENTARES) do processo de submissão através da plataforma SEER.

Caso sejam observados problemas quanto a esses itens, as submissões serão imediatamente arquivadas e os autores serão informados sobre a impossibilidade de continuidade da avaliação.

Fase 2 – Avaliação pelos pares:

A submissão que passa pela fase 1 (corresponde ao escopo, está adequada às normas, não contém elementos de identificação e consta a declaração de responsabilidade de autoria) estará apta a seguir no processo avaliativo. Nesse processo, as etapas são as seguintes:

- Designação de um editor de seção que assume a responsabilidade de coordenação do fluxo de avaliação.
- Esse editor responsável irá designar 2 avaliadores (*peer review*) para emitirem pareceres, e lhes solicitará que respondam no prazo máximo de 3 semanas.
- Os avaliadores deverão proceder a revisão dos trabalhos, considerando os 6 aspectos norteadores pontuados abaixo, na forma de questões:
 1. **Coerência:** o trabalho apresenta uma argumentação lógica, concatenada com o referencial teórico-metodológico adotado? Apresenta claramente os objetivos e desenvolve esforços coerentes no sentido de atingi-los? Chega a conclusões condizentes com o processo argumentativo e com os propósitos?
 2. **Consistência:** o manuscrito denota capacidade de convencimento em nível equivalente às produções já existentes sobre o tema? Os enunciados são suficientemente fundamentados a ponto de confrontar argumentações contrárias e se sustentarem?
 3. **Objetivação/força de convencimento:** o trabalho consegue apreender elementos constitutivos do fenômeno estudado? As análises trazidas são suficientes para captar, apresentar e convencer sobre a verossimilhança dos resultados a respeito do fenômeno?
 4. **Originalidade/pertinência:** o tema e os propósitos do trabalho abordam questões relevantes para a área de estudo? Contextualiza uma lacuna de conhecimentos e

produz resultados que representam avanços? Contribui para novas reflexões ou questionamentos na área?

5. **Registro linguístico e normas técnicas:** o registro textual demonstra domínio da língua escrita formal? As determinações de normas técnicas adotadas pela revista estão contempladas?
6. **Ética de pesquisa e publicação:** a pesquisa segue os padrões consensuais de ética de pesquisa nas investigações em interface com as ciências sociais e humanas? A publicação atende às diretrizes básicas para a integridade na atividade científica, especificamente as descritas pela [Comissão de Integridade do CNPq](#)?

- Diante dos pareceres emitidos, em caso de divergências, os editores de seção podem designar outros avaliadores com o intuito de reunir mais informações sobre o trabalho, tendo em vista os aspectos norteadores adotados. Esses novos colaboradores também terão o prazo de 3 semanas para se manifestarem. Com base nas recomendações e pareceres dos avaliadores envolvidos, o editor responsável apresenta uma proposta de decisão à Comissão Editorial, que, por sua vez, delibera sobre a situação do trabalho. As situações possíveis são:

- **Aprovar o trabalho para a publicação.**
- **Solicitar correções, modificações ou complementações aos autores.**
- **Rejeitar o trabalho para a publicação.**

- Caso a deliberação seja a de solicitação de correções, modificações ou complementações, os autores terão o prazo de 15 dias para a manifestação e postagem da nova versão do trabalho. Isso ocorrendo, o manuscrito seguirá para uma nova rodada de avaliação, na qual os pareceristas envolvidos, especialmente aqueles que apontaram demandas, serão novamente consultados. Para isso, eles terão o prazo de 3 semanas para verificar o atendimento das questões indicadas. Cabe destacar que as recomendações de alterações não implicam aceitação tácita do manuscrito. A nova versão a ser encaminhada pela autoria será novamente avaliada pelos mesmos pareceristas, e, se houver divergência na nova recomendação, o editor de seção poderá designar mais um novo parecerista, que também terá 3 semanas de prazo, ou então exarar um parecer consolidado.

- Uma vez concluídas todas as rodadas, com base no conjunto das recomendações e pareceres dos avaliadores envolvidos, o editor de seção apresenta uma proposta de decisão à Comissão Editorial que, por sua vez, delibera sobre a situação da submissão.

Fase 3 –Revisões finais

O trabalho aprovado para publicação segue para a fase de edição, na qual ele será preparado para a publicação, o que envolve as seguintes etapas:

- Revisão das normas bibliográficas (citações, referências, formatação de textos, ilustrações, quadros e tabelas). Nessa fase, a Comissão Editorial se reserva o direito de proceder a revisão gramatical dos textos e fazer correções, desde que não alterem o conteúdo.

- Revisão dos descritores do artigo e dos metadados, prezando pela correspondência entre as informações que constam no arquivo do texto e as registradas na plataforma SEER.
- Após essas duas revisões, os textos são encaminhados aos autores para leituras e possíveis correções, até que uma versão final seja aprovada. Diante das solicitações, os autores têm o prazo de 15 dias para se manifestarem e postarem a versão final do trabalho na plataforma.
- Não havendo manifestação dos autores no prazo estipulado, os artigos serão arquivados

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. O texto tem qualidade e relevância em nível consoante ao do periódico.
2. O texto é inédito. Original text.
3. O texto submetido está em formato .doc (MS-Word) sem anotações. The submitted text is in .doc (MS-Word) format with no comments.
4. Quando disponíveis, deve-se fornecer URLs (endereço completo de um recurso disponível na internet) nas referências.
5. As imagens digitais, além de estarem inseridas no texto (.doc) serão encaminhadas em separado (como documento suplementar) Besides being inserted in the text (.doc), the digital items will be sent separately (as a supplementary document).
6. Todos os metadados para títulos, resumos e palavras-chave estão em português, espanhol e inglês nos respectivos campos.

Declaração de Direito Autoral

DECLARAÇÃO DE DIREITO AUTORAL

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação;

Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado

Em virtude da aparecerem nesta revista de acesso público, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em aplicações educacionais e não-comerciais.

Política de Privacidade

- Os nomes e endereços de e-mail neste site serão usados exclusivamente para os propósitos da revista, não estando disponíveis para outros fins. Todos os direitos reservados. Qualquer parte desta publicação poderá ser reproduzida para fins acadêmicos desde que citada a fonte.